



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM



ASSUNTO/PROCESSO (Nº 121513/2021)

Protocolo nº: 121513/2021 Data: 22/03/2021 - 16:10  
Sistema de Protocolo do Estado de Mato Grosso  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Interessado(a): JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA  
Assunto: ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS  
Resumo: PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia - Sinop



PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia - Sinop

PARTES INTERESSADAS

JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA

CURSO DE GEOGRAFIA

FAEL

DPPF

JUNTADA

JUNTOU-SE FLS.

92 folhas do processo juntou-se 34 (memento e quatro fls no processo.

DESTINO

DATA

DPPF

22/03/2021

ERIKESON POPE

PROEG

10/06/2021

Desde 2020 por conta da Pandemia os PPCs foram trabalhados no formato Word, enviados por correio eletrônico entre a PROEG, as Coordenações de Curso e a equipe pedagógica. Alguns PPCs tiveram uma primeira versão impressa, sendo depois alteradas pelo trabalho conjunto da PROEG, Coordenações de Curso e equipe pedagógica.

Para reduzir o tamanho do arquivo e facilitar a avaliação pelos conselheiros do CONEPE aqui está digitalizado somente a versão final do PPC, resultado dos trabalhos entre a PROEG, a Coordenação de Curso e a equipe pedagógica.

O processo completo se encontra na ASSOC.

---

**PPC - GEOGRAFIA- SINOP**

---

**Luzinete Scaunichi Barbosa** <scaunichibarbosa@unemat.br>  
Para: proeg.dgl@unemat.br

3 de dezembro de 2021 10:13

Bom dia,  
Segue anexo o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia -Sinop, conforme alterações solicitadas e acordadas em reunião.  
Estou encaminhando arquivo em word e PDF.

Atenciosamente

**LUZINETE SCAUNICHI BARBOSA**

**Licenciada em Geografia, Especialista em Educação Ambiental e Didática do Ensino Superior e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia**  
**Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT**

<http://lattes.cnpq.br/8151654765247591>

Telefone 66 99600-8270

---

**2 anexos****PPC\_Geografia\_Sinop\_Dezembro.docx**  
222K**PPC\_Geografia\_Sinop\_Dezembro.pdf**  
3518K

**Projeto Pedagógico do Curso**  
**Licenciatura em Geografia**  
**Campus Universitário de Sinop**

**Ano de implementação 2022**

**2021**  
**Sinop - MT**

## **DADOS GERAIS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Roberto Alves de Arruda

Av. dos Ingás, 3001, CEP: 78.550-000, Sinop, MT Tel.: (66) 3511 2127/2117

<http://sinop.unemat.br> – E-mail: [geografia.sinop@unemat.br](mailto:geografia.sinop@unemat.br)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

DIRETOR: Professor João Batista Lopes da Silva

Av. dos Ingás, 3001, CEP: 78.550-000, Sinop, MT Tel.: (66) 3511 2127/2117

<http://sinop.unemat.br> – E-mail: [faelsinop@unemat.br](mailto:faelsinop@unemat.br)

COORDENAÇÃO DO CURSO: Professor Vinicius Modolo Teixeira E-mail: [falecomovinas@gmail.com](mailto:falecomovinas@gmail.com)

COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Prof. Dr. Vinicius Modolo Teixeira

Profa. Me. Luzinete Scaunichi Barbosa

Prof. Dr. Carlos Antonio da Silva Junior

Profa. Dra. Judite de Azevedo do Carmo

Prof. Me. Marcos dos Santos

PETS Sidney Ribeiro de Andrade

PETS Vander Jarabiza

Acadêmica Janaina dos Santos Manerich

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA (Conforme portaria Nº 3795/2018).

Prof. Dr. Vinicius Modolo Teixeira

Prof. Me. Luzinete Scaunichi Barbosa

Prof. Dr. Almir Arantes

Prof. Dr<sup>a</sup>. Judite de Azevedo do Carmo

Prof. Me. Marcos dos Santos

Prof. Dr.<sup>a</sup> Edneuza Alves Trugillo

## DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Geografia
Ano de Criação	2011
Ano de implantação do currículo anterior	2017
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Ensino Superior
Título acadêmico conferido	Licenciado em Geografia
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	Quatro (04) anos
Carga horária mínima	3.560
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular Unemat/SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução Nº 048/20111 e 037/2016
Endereço do curso	Av. dos Ingás, 3001, CEP: 78.550-000, Sinop, MT

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA</b>	<b>5</b>
1.1	<i>Histórico do curso de Licenciatura em Geografia</i>	5
1.2	<i>Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Geografia</i>	7
1.3	<i>Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso</i>	9
1.4	<i>Fundamentação teórico-metodológica</i>	10
1.5	<i>Objetivos</i>	12
	<b>Objetivo Geral</b>	12
1.6	<i>Perfil do egresso</i>	13
1.7	<i>Áreas de Atuação do Egresso</i>	14
1.8	<i>Habilidades e Competências</i>	14
<b>2</b>	<b>METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>	<b>16</b>
2.1	<i>Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	17
2.2	<i>Integração com a Pós-graduação</i>	18
2.3	<i>Mobilidade estudantil e internacionalização</i>	18
2.4	<i>Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem</i>	20
2.5	<i>Educação Inclusiva</i>	20
2.6	<i>Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental</i>	21
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>23</b>
3.1.	<i>Formação teórica articulada com a prática</i>	28
3.2.	<i>Núcleos de formação</i>	29
3.3.	<i>Equivalência de Matriz</i>	32
3.4.	<i>Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL</i>	34
3.5.	<i>Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação</i>	35
3.6.	<i>Estágio Supervisionado</i>	36
3.7.	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	42
3.8	<i>Prática como Componente Curricular</i>	46
3.9	<i>Atividades Complementares</i>	47
3.10	<i>Das ações de extensão</i>	48
3.11	<i>Avaliação</i>	49
<b>4.</b>	<b>EMENTÁRIO</b>	<b>50</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>70</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>76</b>



## **1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

### **1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Geografia**

Em 15 de setembro de 2011, através da RESOLUÇÃO Nº 048/2011 – CONSUNI - Conselho Universitário, cria o curso de Licenciatura em Geografia, a ser executado no Campus Universitário do Vale do Teles Pires da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em Colíder. Por meio da decisão do Conselho Universitário, tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 08, 09 e 10 de novembro de 2016, através da Resolução Nº 037/2016 – CONSUNI, foi aprovada a migração do Curso de Licenciatura em Geografia – Campus Universitário Vale do Teles Pires para o Campus Universitário de Sinop, iniciando as atividades no segundo semestre de 2017.

A região é caracterizada e conhecida pelo seu desenvolvimento no agronegócio e de uma dinâmica econômica e social de suma importância para o estado, e apresenta um número significativo de escolas que demanda profissionais formados para a docência na Educação Básica. Assim, é premente a necessidade de cursos de licenciatura que contribuam para o ensino e a aprendizagem de adolescentes e jovens de maneira que possam exercer seu papel na sociedade com responsabilidade social e ambiental.

O curso de Licenciatura em Geografia é ofertado no campus de Sinop, na região norte do estado de Mato Grosso, tem uma duração mínima de 08 (oito) e máxima de 14 (catorze) semestres, tendo o seu funcionamento no período noturno. O acesso ocorre através de concurso vestibular e SISU e são disponibilizadas 40 vagas em regime semestral com matrículas realizadas por bloco de disciplinas.

A realidade regional, nos últimos anos, tem sido marcada por profundas alterações, onde grandes projetos foram implantados, trazendo transformações socioespaciais. A expansão da fronteira agrícola, marcada por conflitos sociais, gerou um cenário de disputas territoriais, em que a intensificação de ações voltadas para lançar o Estado de Mato Grosso como grande produtor de grãos tem provocado grandes mudanças na paisagem natural, alterando negativamente as condições ambientais. É nesse cenário que a Universidade do Estado de Mato Grosso vem oferecer à sociedade o Curso de Geografia. Entendemos que esse curso pode contribuir para a sociedade formando profissionais atuantes numa área específica que é a ciência geográfica. Como a Geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico, acredita-se que o profissional da educação atuante neste ramo de conhecimento pode contribuir definitivamente para a construção de uma nova realidade que por meio do ensino crítico da ciência geográfica, o geógrafo-educador constitui-

se em um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade.

Dessa maneira, o Curso de Geografia procurará se desenvolver dentro de um contexto que coloca a Universidade não como mera reprodutora do conhecimento consolidado, mas como uma instituição na qual se promoverá o enriquecimento deste conhecimento, através da produção científica tanto no campo da ciência geográfica como na que dá suporte ao ensino. Esta produção científica deverá estar direcionada na perspectiva da construção de uma nova consciência social, obtida através de uma postura crítica e reflexiva sobre o contexto social em que se vive, enfatizando-se inclusive os aspectos específicos que marcam a realidade regional na qual se insere, ou seja, as particularidades que imprimem na Amazônia Legal, o seu caráter de fronteira de recursos e de espaço de novas oportunidades, marcado por um contexto de conflitos e contradições sociais, resultantes das diferentes modalidades de apropriação da natureza e da própria dinâmica espacial.

A contribuição principal deste curso está na formação de professores cuja atuação esteja direcionada para a produção de uma realidade pautada na consciência geográfica em que se estimule uma ação consciente dos educandos em prol de novos valores sociais demarcados a partir dessa consciência.

Numa realidade em que há uma profunda carência de profissionais qualificados na área educacional, sem dúvida alguma, a maior contribuição deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais da área do ensino de Geografia que poderão atuar no interior do Estado, especialmente em seu setor setentrional. Dessa maneira, o que se busca é a formação de geógrafos-educadores comprometidos com a reflexão crítica da realidade geográfica em que se vive, tecnicamente capazes de, nas práticas educacionais em Geografia, contribuir para a formação de uma consciência reveladora e transformadora da realidade existente. A Geografia é uma ciência do espaço, que deve ser compreendido “como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 1996). Para a apreensão deste espaço, deve-se recorrer ao uso das categorias de análise geográfica (paisagem, espaço, lugar, território e região) bem como os seus conceitos associados (configuração territorial, divisão territorial do trabalho, espaço produzido, rugosidades, formas e conteúdo, entre outros). Desta maneira, nossa compreensão sobre a ciência geográfica insere-se num contexto de formulações teóricas que busca colocar a Geografia a serviço da produção de uma teoria social crítica. Conforme sugestão do Conselho Estadual de Educação, o estudo e compreensão destas categorias em suas diferentes escalas será realizado a partir das disciplinas, em uma abordagem sequencial que, partindo da paisagem e do espaço, permita compreender a origem e significados das restantes categorias.

A Geografia é uma ciência que busca entender como e por que os homens organizam o espaço em que vivem, produzindo, deste modo, diferentes paisagens e para se atingir esse objetivo, entende-se que é necessário também compreender as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, enfatizando-se os aspectos naturais, políticos, econômicos e sociocultural destas relações.

## **1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Geografia**

Desde 1996, quando da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996), desencadeou-se um processo de reforma do currículo dos cursos de graduação existentes em todo o país. Com a revogação de toda a legislação educacional até então vigente, conforme foi prescrito no artigo 92, deixou de existir a obrigatoriedade dos cursos serem organizados a partir de currículos plenos, resultantes da somatória entre os currículos mínimos prescritos pelo antigo Conselho Federal de Educação, e a parte diversificada, definida por cada estabelecimento de ensino, da mesma forma, caducou a obrigatoriedade dos cursos organizarem-se em dois ciclos: o básico e o profissionalizante determinados pela Lei 5.540/68.

Através da nova LDB, foi assegurado à União, a competência de baixar normas gerais sobre os cursos de graduação, como pode-se verificar ao ler o inciso sétimo do seu artigo nono. Ao contrário da legislação anterior – Lei Nº. 4024/61 e 5540/68 -, que concebia o currículo como um rol de matérias que deveriam compor um dado curso, a nova LDB adota uma concepção onde o currículo é a expressão de princípios e metas a que se propõe a educação, e mais especificamente o projeto educativo que a persegue.

No que diz respeito às universidades, no exercício de sua autonomia, deverão fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes, conforme apregoa o inciso segundo do artigo 53 da nova LDB. Vale lembrar que antes mesmo da LDB ter sido aprovada, outra lei, a de n. 9131, de 24 de novembro de 1995, havia sido promulgada, dando ao Conselho Nacional de Educação, a responsabilidade de cumprir com a tarefa de dar à organização pedagógica das distintas etapas de escolarização as suas diretrizes norteadoras, onde estabeleceu que as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em

sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

As diretrizes curriculares nacionais são, portanto, o instrumento legal que intervém diretamente na organização das instituições de ensino. Estas devem ser observadas tanto pelos entes federados, quando do exercício de suas competências legais, quanto pelos sistemas e suas respectivas instituições de ensino, quando do exercício de sua autonomia pedagógica.

Atendendo aos preceitos legais, o Conselho Nacional de Educação através de sua Câmara de Ensino Superior aprovou o Parecer n. 492/2001 de 03 de abril de 2001 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de geografia. No texto das diretrizes posteriormente homologadas pelo MEC prescreveu-se que os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, através do Parecer 009/2001 da Câmara Plena do Conselho Nacional de Educação aprovada em 08 de maio de 2001, que seriam apresentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em nível superior e Licenciatura.

O parecer CNE-CP nº 15, de 04 de dezembro de 2018 instituiu a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orienta aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art.211 da Constituição Federal e Art. 8º da Lei nº 9.394/1996 (LDB). Já a Resolução do CNE/CP Nº 2/2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), buscando garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos na BNCC como “competências e habilidades” a serem atingidos nos tempos e etapas da Educação Básica.

Conforme o Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 2/2017 a competência é definida como a mobilização de conhecimentos e habilidades como atitudes e valores, para solucionar as questões complexas do cotidiano das atividades de cidadania e do trabalho. A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 - que aprova o Plano Nacional de Educação PNE – 2014- 2024 e estabelece as Diretrizes

para a Extensão na Educação Superior Brasileira, dispondo a atividade de extensão como parte integrante da matriz curricular. Regulamentando as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios e estabelecendo no Art. 4º o mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Por fim, ressaltamos que todos estes documentos constituem-se em referência para a elaboração do presente PPC.

### **1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso**

O curso pensado neste Projeto Pedagógico deverá estar voltado para a formação de educadores em Geografia. O mesmo terá por fundamentos uma concepção de Geografia que deverá ser vista enquanto uma ciência da sociedade, com suas contradições internas, que analisa a maneira pela qual ocorre a apropriação dos recursos naturais, a espacialização e territorialização social, a dinâmica nos processos produtivos, as diferentes demarcações territoriais definidas pelos processos de gestão e planejamento territorial.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia está embasado em documentos oficiais (Leis, Portarias e Resoluções) publicados e disponibilizados pelo Ministério da Educação, em que se fundamenta a formação docente. Dentre estes documentos está o Parecer CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Geografia; Portarias do INEP nº 188/2011 e nº 220/2011, que estabelecem os temas componentes da formação geral e os conteúdos do componente específico da área de Geografia, exigidos na prova do Enade; Resolução CNE nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (como os cursos de licenciatura), CNE/CP n, 15 de 2018 (BNCC- Ensino Médio), Resolução CNE Nº 2/2019 que estabelece a carga horária mínima para os cursos de licenciatura e as competências gerais a desenvolver, conforme a BNCC-Educação Básica) e resolução CNE/CNS nº, 07/2018 (Diretrizes para a extensão no Ensino Superior).

Os documentos dispostos se apoiam nos marcos legais como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (art. 205 a 214),-Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de

1961: art. 6º (§ 1º) e art. 7º (§ 1º) - com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação-LDB, especialmente os artigos 9º (§ 1º), 62 e 90; -Lei Federal 10.639 de 2003 (reconhecimento e valorização das diferenças culturais, étnicas e históricas das populações brasileiras), -Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação 2014/2024) - Meta 12.7, e Lei nº 13.415/2017.

#### **1.4 Fundamentação teórico-metodológica**

Os cursos de Licenciatura em Geografia devem se pautar na Diretriz Curricular Nacional (Parecer CNE/CES 492/2001), que aponta que esta área do conhecimento vem consolidando a sua posição como ciência que tem como objetivo explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza, em seus aspectos espaciais, naturais e humanos como uma totalidade dinâmica.

O mesmo documento acima citado ressalta ainda que nas últimas décadas a Geografia tem promovido um aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Diante desta realidade é preciso admitir, conforme Parecer CNE/CES 492/2001, que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos coloca desafios para a formação não apenas dos geógrafos-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

Nesta perspectiva a fundamentação teórico-metodológica adotada neste PPC segue o direcionamento dado pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), descrita na Resolução CNE Nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação), e deixa claro que a formação de professores deve atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Para tanto necessita se amparar nos seguintes fundamentos:

I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e

III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Seguindo o Art. 8º da Resolução CNE Nº 2/2019, que apresenta os fundamentos pedagógicos para os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, este PPC com vistas a proporcionar ao licenciando em Geografia uma formação ampla e de qualidade, tem por base teórico-metodológico:

I- o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;

II- a promoção de metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor, aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando desenvolver: autonomia, capacidade de resolução de problemas, processos investigativos e criativos, trabalho coletivo e interdisciplinar, análise dos desafios da vida em sociedade com propostas de soluções práticas;

III – a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;

IV- a utilização das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;

V- a compreensão da avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

VI- a apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

VII- o reconhecimento de que a escola de Educação Básica é o lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

VIII- o compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e

IX- decisões pedagógicas com base em evidências.

## **1.5 Objetivo**

### **s Objetivo Geral**

Proporcionar ao licenciando em Geografia uma formação teórica, metodológica e prática com vistas o desenvolvimento de competências gerais para a sua atuação na educação básica, de maneira que promova uma capacitação integral, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo-lhe aprendizagens essenciais quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional.

### **Objetivos Específicos**

a) Articular para que o acadêmico desenvolva habilidades e competências pertinentes ao exercício da docência, de modo seguro, com visão crítica em seu campo de trabalho;

b) Formar professores para os níveis da Educação Básica com critérios de excelência acadêmica, conhecimento científico, ética profissional e respeito a todos os cidadãos;

c) Cooperar na formação de professores com capacidade crítica e articulações em discussões multidisciplinares;

d) Proporcionar aos acadêmicos o aprofundamento nas tecnologias, metodologias em estudos de campo e laboratoriais, afim de empregá-las na produção e aplicação do conhecimento geográfico;

e) Contribuir na formação do pesquisador e profissional em Geografia que possa compreender as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza;f) Articular Ensino, Pesquisa e Extensão de forma a atender as demandas locais e regionais do norte do Estado do Mato Grosso.

## **1.6 Perfil do egresso**

O egresso do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso deverá dispor de uma sólida formação no âmbito da Geografia, além dos conhecimentos e práticas referentes às atividades de docência. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a formação dos professores deve atender às especificidades do exercício de suas atividades e seus objetivos nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. No caso do professor de Geografia, o Parecer CNE/CES N.º 492/2001 orienta a o desenvolvimento de competências como, compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia; e dominar e aprimorar as abordagens



científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Já, o Artigo 5º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 preconiza as experiências desenvolvidas em instituições de ensino na área educacional, suas competências de trabalho, bem como a associação entre teoria e prática pedagógica. Desta forma, destacam-se dois perfis de egressos para o curso:

### **Perfil Comum aos Graduados**

- I Atuação ética, crítica, autônoma e criativa;
- II Autonomia intelectual;
- III Respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria sociedade como um todo;
- IV Atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

### **Perfil Específico dos Licenciados em Geografia**

Conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, o profissional Licenciado em Geografia da Unemat é preparado para desempenhar as funções docentes no ensino da Educação Básica (ensino fundamental e no ensino médio), com base na compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e na aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; e no domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas e pedagógicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, bem como ao processo de ensino- aprendizagem.

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no Art. 5º também preconiza sobre o Licenciado em Geografia, que deverá possuir sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho, associado entre as teorias e práticas pedagógicas, bem como, aproveitamento de formação e experiências anteriores.

A Portaria do INEP Nº 378, de 23 de agosto de 2021, em seu Art. 5º faz referencia ao componente específico da área de Geografia - Licenciatura, e salienta as seguintes características em relação ao perfil do concluinte:

- I - reflexivo na análise espacial e seus desdobramentos para o ensino e aprendizagem;
- II - crítico na interpretação, articulação e representação dos fenômenos espaciais em diferentes escalas, com utilização de tecnologias e linguagens;

III - orientado pela ética, autonomia intelectual e práxis científica na compreensão, aplicação e ensino da Geografia; IV - responsável social e ambientalmente, contribuindo para a promoção da cidadania e da dignidade humana, respeitando a pluralidade sociocultural;

IV - observador e investigativo, produzindo e aplicando conhecimento na contemporaneidade, fundamentado nas categorias e métodos de análise da ciência geográfica;

V - hábil no tratamento dos processos naturais, suas dinâmicas e relações com a sociedade;

VI - proativo no processo educativo e na ação docente, considerando as especificidades da ciência geográfica, a interdisciplinaridade, a contextualização e a ética.

### **1.7 Áreas de Atuação do Egresso**

O Parecer CNE/CES 492/2001, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, o profissional Licenciado em Geografia da Unemat é preparado para executar as funções de docência. Sua área de atuação corresponde a capacidade profissional em desenvolver habilidades na função de docente na Educação Básica, atuando no ensino fundamental e no ensino médio, com base nos preceitos da formação da ciência geográfica, tendo como parâmetro os fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.

O curso também favorece e contribui para que o acadêmico possa ter uma preparação para a continuidade dos estudos de pós graduação em Geografia ou áreas afins.

### **1.8 Habilidades e Competências**

Tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação como indicação a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. A Portaria Nº 378, de 23 de agosto de 2021, que dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Geografia, modalidade Licenciatura, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), define competências e habilidades a serem avaliadas. O Parecer CNE/CES Nº 492/2001 apresenta habilidades gerais e específicas que foram determinadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, dentre

elas, podemos citar a competência de dominar os objetos de conhecimento e saber e de que maneira ensiná-los. Nesse sentido, os cursos de graduação em Geografia devem oferecer habilidades que proporcione o desenvolvimento desta habilidade, dentre as habilidades existentes na Diretriz Curricular Nacional podemos destacar:

1- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;

2- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;

3- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

4- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;

5- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;

6- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;

7- Utilizar os recursos da informática;

8-Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;

9- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Atualmente, a Portaria N. 518/2019 (Art. 6º) e a Resolução CNE 02/2019 (Art. 4º) orientam aos cursos de Licenciatura desenvolverem, além das competências gerais docentes previstas no seu Anexo, as seguintes competências específicas do conhecimento profissional:

### **São competências específicas**

1- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;

2- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

3- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

4- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;

5- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

6- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

7- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

O Parecer CNE/CES Nº 492/2001 apresenta as competências e habilidades que os cursos de Graduação devem oferecer. Assim, também a Resolução CNE/CES Nº 02/2019, no Artigo 4º destaca as competências gerais e específicas dos docentes. O anexo, em seu Art. 3º e 4º que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação, sendo dividido as competências específicas em três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente, através da dimensão do conhecimento, da prática e do engajamento profissional.

Na dimensão do **conhecimento profissional** as competências específicas são as seguintes:

- 1- dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- 2- demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- 3- reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- 4- conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Na dimensão da **prática profissional** as competências específicas são compostas por:

- 1- planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- 2- criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- 3- avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- 4- conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Na dimensão do **engajamento profissional** as competências específicas são definidas em:

- 1- comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- 2- comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- 3- participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- 4- engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

## 2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Coerentemente com a matriz teórica e a abordagem metodológica escolhida para fundamentar o processo de formação do professor de geografia propõe-se uma postura

didático-pedagógica, com o propósito de contribuir para o aprimoramento da qualidade de prestação de serviços pelos docentes do curso de Licenciatura em Geografia com a comunidade através do fortalecimento de ações que visam atender a pesquisa, o ensino e a extensão. Nesse sentido, a prática social adquire caráter de ponto de partida e ponto de chegada no processo de ensino. Esta deve ser encarada como objeto do diálogo entre alunos e professores que por pressuposto encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da mesma.

## **2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

O curso de Geografia tem como diretriz a formação de professores nessa área do conhecimento. As novas diretrizes na formação do Licenciado em Geografia exigem a ação de profissionais capacitados para potencializar o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. Na perspectiva de inserir a realidade local no processo de ensino- aprendizagem, a Instrução Normativa 03/2019/PROEG/UNEMAT, ressalta a indissociabilidade do ensino, da extensão e da pesquisa, e que estes devem ser compreendidos como eixos indissociáveis nos cursos de graduação.

Tendo como referencia uma articulação entre os elementos de pesquisa, ensino e extensão, conforme estabelece a Resolução nº 07 CNE/CES Nº 7/2018, que define as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências), bem como na Resolução nº 011/2020- AD'Referendum do CONEPE (que dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da Extensão nos cursos de Graduação da Unemat) e a Instrução Normativa 03/2019/PROEG/UNEMAT, no seu Art.2º, perconiza que o acadêmico deverá cumprir e creditar, um mínimo de 75% da carga horária 360 h destinadas a Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) durante o período do curso e conforme o que estabelece seus princípios pedagógicos:

I- As pesquisas desenvolvidas ou orientadas pelos professores do curso de Licenciatura em Geografia subsidiarão o fortalecimento dos conteúdos de ensino nas disciplinas existentes da matriz curricular;

II- Os resultados de pesquisa, quando for de interesse da comunidade acadêmica, que é público alvo, formarão parte de projetos de extensão sob a coordenação de professores do curso;

III- Os conteúdos e metodologias das disciplinas específicas e os resultados de

projetos de pesquisa coordenados pelos professores do curso serão o principal meio para os acadêmicos executarem ACEs (sendo que a organização e execução de eventos, cursos, minicursos e oficinas complementam a carga horária requerida).

Neste sentido, as linhas de pesquisa contempladas abaixo visam atender a essas necessidades.

- Monitoramento e Planejamento Socioambiental
- Dinâmica Socioambiental
- Educação e Ensino de Geografia.

Os projetos a serem desenvolvidos no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT/Sinop serão caracterizados como uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinados e podem ser vinculados a um programa, ou ser realizados de forma isolada.

## **2.2 Integração com a Pós-graduação**

A relação entre graduação e pós-graduação no Curso de Licenciatura em Geografia, acontece através da participação de egressos nos programas de pós-graduação multidisciplinares Stricto Sensu em outras Instituições de ensino e nos programas de Ciências Ambientais e Geografia, ambos ofertados pela UNEMAT no campus de Cáceres com participação dos docentes do tanto do curso de Geografia de Cáceres como de Sinop. Há também participação de professor do Curso de Geografia nos Programas de Pós- Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (PPGBIOAGRO -UNEMAT); Programa de Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua - UNEMAT); Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCAM - UFMT), sendo de outras áreas afins, tanto desta universidade como outras instituições brasileiras.

## **2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização**

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional.

O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo

um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar da experiências de internacionalização “fora de casa”.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos

também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

## **2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**

As tecnologias digitais da informação e comunicação, têm modificado as formas de trabalho, de comunicação e de se relacionar e de aprendizagem. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como possibilidade para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os docentes na implementação de metodologias ativas.

A Base Nacional Comum Curricular considera o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes ao uso das tecnologias digitais de forma transversal, quanto na forma direcionada. Na competência 5 tem como destaque o desenvolvimento de competências o uso e criação de TDICs nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), podendo ser utilizada para produzir conhecimento, resolver problemas (BNCC, 2018).

A Instrução Normativa 04/2011 norteia as atividades de formação utilizando as TICs, com o objetivo de melhorar a aprendizagem e para o amplo desenvolvimento do curso. No PPC do Curso de Licenciatura em Geografia as tecnologias digitais de informação são utilizadas na Base comum que está inserida no Grupo I, e nas disciplinas específicas da formação. Desta forma, entende-se que a utilização das tecnologias são essenciais para compreensão das relações homem- natureza no espaço geográfico.

## **2.5 Educação inclusiva**

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo desses para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais.



Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do interprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizem suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

## **2.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental**

Nas últimas décadas vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando

relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).

É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.” Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.” Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 sobre a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 sobre Educação em Direitos Humanos são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na

construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvido pela IES.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

### **3 ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Geografia está constituído em uma modalidade de Licenciatura em Geografia, sendo a duração de quatro (4) anos, divididos em oito (08) semestres, e integralizará uma Carga Horária Total de 3.560 horas. Tendo sua organização estruturada em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Licenciatura. Conforme Parecer CES Nº 492/2001 que contém as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os conteúdos básicos e complementares são distribuídos em três núcleos:

I- Núcleo específico - conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;

II- Núcleo complementar - conteúdos considerados necessários à aquisição de

conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;

III- Núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

A Resolução CNE/CP nº 02 de dezembro de 2019 dispõe sobre a carga horária destinada a formação inicial de professores para atuar na Educação Básica, estabelecendo uma carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e que atenda o desenvolvimento das competências profissionais apontadas na BNC- Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução. Art. 11. A referida Resolução mantém os 3 grupos na organização e distribuição das disciplinas, conforme a seguinte distribuição:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, sendo:

- a- 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;
- b- 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso.

A Instrução Normativa n.003/2019 da UNEMAT, apresenta a mesma estrutura curricular e no seu Art. 8, determina que os currículos dos cursos deverão ser estruturados em quatro Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às suas DCNs. Desta forma, o desenho curricular do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso admite os seguintes Unidades Curriculares em sua composição:

- UC1: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, englobando o conjunto de conteúdos comuns.
- UC2: Créditos obrigatórios de formação específica do curso;
- UC3: Créditos obrigatórios de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;
- UC4: Créditos de Livre Escolha, paralelo

Os créditos de livre escolha são constituídos por disciplinas que o aluno poderá cursar em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior. As disciplinas oferecidas no PPC de Licenciatura em Geografia poderão ser

cursadas também por alunos de outros cursos na categoria de disciplinas de livre escolha. O Art. 32. da Instrução Normativa nº 003/20109 define que no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o total da carga horária cursado pelo discente, deve contemplar o mínimo de 12 créditos (180 horas) sejam de livre escolha (UC IV), isto é, que o acadêmico tenha a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, Intercampi, nacional e internacional.

Apresenta-se no quadro 1, a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Sinop, organizada por fase, com carga horária, créditos e pré- requisito.

**Quadro 1: Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia**

<b>1ª FASE</b>							
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>CRÉDITOS</b>					<b>Pré-requisitos</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	
Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	0	0	0	
Geografia da População	60	3	1	0	0	0	
Geografia Física	60	2	1	0	1	0	
Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	0	0	
Sociologia da Educação	60	3	1	0	0	0	
Filosofia da Educação	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

<b>2ª FASE</b>							
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>CRÉDITOS</b>					<b>Pré- requisitos</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	
Metodologia de Pesquisa	60	3	1	0	0	0	
Quantificação em Geografia I	60	4	0	0	0	0	
Geologia	60	2	1	0	1	0	
Climatologia I	60	3	1	0	0	0	
Geografia Econômica	60	3	1	0	0	0	
Cartografia Geral	60	2	1	1	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

<b>3ª FASE</b>							
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>CRÉDITOS</b>					<b>Pré-requisitos</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	
Climatologia II	60	2	1	0	1	0	Climatologia I
Cartografia Temática	60	2	1	1	0	0	Cartografia

							Geral
Geografia Política e Geopolítica	60	3	1	0	0	0	
Pedologia	60	2	1	0	1	0	
Geografia Urbana	60	3	1	0	0	0	
Teorias e Métodos da Geografia	60	4	0	0	0	0	Evolução do Pensamento Geográfico
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

4ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Geomorfologia I	60	2	1	0	1	0	
Geografia Cultural	60	3	1	0	0	0	
Região e Regionalização do Espaço	60	3	1	0	0	0	Geografia Política e Geopolítica
Didática	60	3	1	0	0	0	
Sensoriamento Remoto	60	3	0	1	0	0	Cartografia Geral
Psicologia da Educação	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

5ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Tópicos de cultura e relações étnico-Raciais	60	2	1	0	1	0	
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	4	0	0	0	0	
Geomorfologia II	60	2	1	0	1	0	Geomorfologia I
Didática do Ensino da Geografia	60	2	2	0	0	0	Didática
Organização e Gestão da Educação	60	3	1	0	0	0	
Tecnologia da Informação Aplicada a Educação	60	2	1	1	0	0	

Total	360	15	6	1	2	0	
-------	-----	----	---	---	---	---	--

6ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Geografia da América Latina	60	3	1	0	0	0	
Geografia Agrária	60	2	1	0	1	0	
Hidrogeografia	60	2	1	0	1	0	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	0	0	0	0	
Biogeografia I	60	2	1	0	1	0	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	60	0	4	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	

7ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Biogeografia II	60	3	0	0	1	0	Biogeografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	180	0	12	0	0	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	1	0	0	0	
Geoprocessamento	60	3	0	1	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>09</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

8ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	0	12	0	0	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II

Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	0	0	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
Geografia de Mato Grosso	60	3	0	0	1	0	
Planejamento e Gestão Urbana	60	2	1	0	1	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

Legenda: **CH=** Carga Horária **C=** Créditos Aula de Campo **P=** Crédito Prática como Componente Curricular **CT=** Créditos Teóricos **L=** Créditos Práticas Laboratoriais **D=** Créditos à Distância.

QUADRO SÍNTESE							
	C/H	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
<b>TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS</b>	2880	116	58	5	13	0	
<b>DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA</b>	180						
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	140						
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	360						
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ</b>	<b>3560</b>	<b>116</b>	<b>58</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	

### 3.1. Formação teórica articulada com a prática

A Resolução N° 02/2019, dispõe sobre a necessidade de uma formação articulada, e apresenta no Art. 6º a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes. Estes são considerados como princípios relevantes, no processo de formação de professores e em consonância com os marcos regulatórios e em especial com a BNCC.

Assim, o PPC do curso de Licenciatura em Geografia é composto de **870 horas** de práticas, sendo distribuídas em **420 horas** de Estágio Curricular Supervisionado e **450 horas** distribuídas ao longo do curso de forma articulada com os conhecimentos teóricos nas demais disciplinas.

#### I– aula teórica (código T):



No PPC do curso de Licenciatura em Geografia, as horas correspondentes aos créditos Teóricos, possui uma carga horária de **1.740 horas** nas diferentes disciplinas de formação específica e estão incluídas nos Grupos I e II.

## **II – aula de campo e laboratório nos componentes curriculares (código C e L)**

No PPC estão inclusas na matriz curricular as atividades de campo e laboratório, como forma de aprimorar os conhecimentos obtidos durante os créditos teóricos. São horas destinadas a outras práticas realizadas pelas disciplinas do curso: Práticas de Laboratório **(75h)** e Práticas de Campo **(195h)**. Essas horas são contabilizadas na carga horária total das disciplinas dos Grupos I e II.

## **II– aula de Práticas como Componente Curricular (Código P)**

No PPC as aulas de Práticas como Componente Curricular estão diluídas nas disciplinas dos Grupos I e II e referem-se às atividades propostas pelo professor responsável pela disciplina em uma relação dialógica com os graduandos que visam o aprimoramento da articulação entre teoria e prática pedagógica, perfazendo um total de 450 horas.

### **3.2. Núcleos de formação**

#### **Núcleo de estudos de formação geral e humanística**

Constituído pelas disciplinas do Grupo I (Base Comum), que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que baseiam a educação e suas articulações com os sistemas educacionais. No Art. 11 da Resolução CNE N° 02/2019, bem como no Orientativo I da PROEG esse grupo é composto por uma carga horária de 800 horas. O PPC do curso de Geografia possui uma carga horária total de 780 h (600 horas das disciplinas elencadas no Quadro 2, acrescido de 180 h destinadas à formação de livre escolha).

#### **UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA**

**Quadro 2:** Distribuição dos créditos entre as disciplinas do Grupo I

<b>UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA</b>						
<b>Área</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>			<b>Pré-requisito</b>
			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L/C</b>	
Educação	Sociologia da Educação	60	3	1	0	
	Filosofia da Educação	60	4	0	0	
	Psicologia da Educação	60	4	0	0	
	Metodologia de Pesquisa	60	3	1	0	
	Organização e Gestão da Educação	60	3	1	0	
	Didática	60	3	1	0	

	Tecnologia da Informação Aplicada à Educação	60	2	1	1	
	Tópicos de cultura e relações étnico- raciais	60	2	1	1	
Linguagem	Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	
	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	60	3	1	0	
<b>Subtotal: 600 h</b>		<b>600</b>	<b>31</b>	<b>07</b>	<b>02</b>	
Disciplinas de formação de livre escolha		<b>180</b>				
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>780</b>				

### Núcleo de estudos de formação específica

De acordo com a Diretriz Curricular Nacional, no Parecer CNE/CES N.º 492/2001) o núcleo de formação específica refere aos conteúdos de conhecimento geográfico, e inclui as disciplinas do Grupo II, que trata de conteúdo específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC. Assim também, como estabelecido no Art. 11 da Resolução CNE N.º 02/2019, bem como no Orientativo I da PROEG, que estabelece 1600 horas, para o domínio pedagógico desses conteúdos. Ressaltamos que a carga horária das disciplinas desse núcleo é de **1860** horas, estando inclusas as horas de laboratório e campo (**225 h**) e de Práticas como Componentes Curriculares (**345 h**). Quando reduzimos desta carga horária as horas destinadas às PCCs este núcleo fica com **1515** horas, conforme Quadro 3.

### UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

**Quadro 3:** Distribuição dos créditos entre as disciplinas do Grupo II

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
Área	Disciplina	CH				Pré-requisito
			T	P	L/C	
Geografia Física	Biogeografia I	60	2	1	1	
	Biogeografia II	60	3	1	0	Biogeografia I
	Climatologia I	60	3	1	0	
	Climatologia II	60	2	1	1	Climatologia I
	Geografia Física	60	2	1	1	
	Geologia	60	2	1	1	
	Geomorfologia I	60	2	1	1	
	Geomorfologia II	60	2	1	1	Geomorfologia I
	Hidrogeografia	60	2	1	1	
	Pedologia	60	2	1	1	
	Quantificação em Geografia I	60	4	0	0	
	Cartografia Geral	60	2	1	1	
	Cartografia Temática	60	2	1	1	Cartografia Geral

Geoprocessamento	Sensoriamento Remoto	60	3	0	1	Cartografia Geral
	Geoprocessamento	60	3	0	1	
Geografia Humana	Geografia Agrária	60	2	1	1	
	Didática do Ensino de Geografia	60	2	2	0	
	Geografia Cultural	60	3	1	0	
	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	0	
	Geografia da População	60	3	1	0	
	Geografia Política e Geopolítica	60	3	1	0	
	Geografia Econômica	60	3	1	0	
	Geografia Urbana	60	3	1	0	
	Teorias e Métodos da Geografia	60	4	0	0	Evolução do Pens. G.
	Geografia da América Latina	60	3	1	0	
	Geografia de Mato Grosso	60	3	0	1	
	Região e Regionalização do Espaço	60	4	0	0	
	Regionalização do Espaço Brasileiro	60	4	0	0	Geografia Política e Geopolítica
	Planejamento e Gestão Urbana	60	2	1	1	
	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	4	0	0	Metodologia Científica
	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	4	0	0	Trab. Conclusão Geografia I
<b>Total</b>	<b>31 disciplinas</b>	<b>1860</b>	<b>86</b>	<b>23</b>	<b>15</b>	

### Núcleo de estudos complementares/integradores

Neste núcleo estão inseridos o Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia e as horas de prática como componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas nas disciplinas ao longo do curso, as quais compõem o quadro na UC 3 de formação complementar e integradora. Assim o projeto apresenta uma carga horária de **420** horas em Estágio curricular obrigatório, e um total de **450** horas de Práticas como Componente Curricular dos grupos I e II, (Quadro 4), como dispõe a Resolução 02/2109 e Orientativo I da PROEG.

### UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E INTEGRADORA

**Quadro 4:** Distribuição dos créditos entre as disciplinas do Grupo III

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADOR						
Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisito
			T	P	L/C	
Ensino	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	60	4	0	0	
	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	180	0	12	0	Estágio I

de Geografia	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	0	12	0	Estágio II
<b>Total/Estágio</b>		<b>420</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	
<b>Total das Práticas como Componente Curricular (grupo I e II)</b>		<b>450</b>				
<b>UC1 e UC2</b>						
<b>Total (horas)</b>		<b>870</b>				

### Núcleo de formação de livre escolha

A instrução Normativa 003/2019 UNEMAT em seu § 6º destaca que os créditos de livre escolha podem ser cursados em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior. Na Estrutura Curricular no item 3, a UC 4 a qual se refere a formação de LIVRE ESCOLHA está constituída por disciplinas que o aluno poderá cursar, em outro curso (diferente do Curso de Licenciatura em Geografia, que não oferece essas disciplinas para os seus acadêmicos), totalizando 180 h de carga horária. Comcomitante, as disciplinas oferecidas no PPC de Licenciatura em Geografia, poderão ser cursadas por alunos de outros cursos na categoria de disciplinas de livre escolha. Ressalta-se que se refere ao mínimo de 180 horas obrigatórias de disciplinas de livre escolha, porém, o aluno poderá cursar além desta carga horária, se for de seu interesse.

### 3.3. Equivalência de Matriz

O quadro 6, demonstra a equivalência da Matriz utilizada no curso atualmente, denominada de matriz antiga e a nova proposta apresentada para o Curso de Licenciatura em Geografia, definido como Matriz atual.

**Quadro 6:** Equivalência das matrizes curriculares de acordo com a presente adequação

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Filosofia da Educação	60	Filosofia da Educação	60
Sociologia da Educação	60	Sociologia da Educação	60
Produção de Texto e Leitura	60	Produção de Texto e Leitura	60
Biogeografia I	60	Biogeografia I	60
Biogeografia II	60	Biogeografia II	60
Cartografia Geral	60	Cartografia Geral	60
Cartografia Temática	60	Cartografia Temática	60
Climatologia I	60	Climatologia I	60

Climatologia II	60	Climatologia II	60
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	60	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	60
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	180
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	Não se oferta	-
Geografia Agrária	60	Geografia Agrária	60
Geografia Cultural	60	Geografia Cultural	60
Geografia da População	60	Geografia da População	60
Geografia Física	60	Geografia Física	60
Geomorfologia I	60	Geomorfologia I	60
Geografia Urbana	60	Geografia Urbana	60
Geologia	60	Geologia	60
Geomorfologia II	60	Geomorfologia II	60
Geografia Política e Geopolítica	60	Geografia Política e Geopolítica	60
Hidrogeografia	60	Hidrogeografia	60
Metodologia Científica	60	Metodologia de Pesquisa	60
Pedologia	60	Pedologia	60
Quantificação em Geografia I	60	Quantificação em Geografia I	60
Região e Regionalização do Espaço	60	Região e Regionalização do Espaço	60
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	Regionalização do Espaço Brasileiro	60
Sensoriamento Remoto	60	Sensoriamento Remoto	60
Geoprocessamento	60	Geoprocessamento	60
Planejamento e Gestão Urbana	60	Planejamento e Gestão Urbana	60
Teorias e Métodos da Geografia	60	Teorias e Métodos da Geografia	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Didática Geral	60	Didática	60
Didática do Ensino de Geografia	60	Didática do Ensino de Geografia	60
Tópicos de cultura e relações étnico-Raciais	60	Tópicos de cultura e relações étnico-Raciais	60
Evolução do Pensamento Geográfico	60	Evolução do Pensamento Geográfico	60
Geografia da América Latina	60	Geografia da América Latina	60
Geografia de Mato Grosso	60	Geografia de Mato Grosso	60

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
Organização e Gestão da Educação	60	Organização e Gestão da Educação	60
Psicologia da Educação I	60	Psicologia da Educação I	60
Não se oferta	-	Tecnologia da Informação aplicada a Educação.	60

### 3.4. Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL

O núcleo comum está organizado com as disciplinas que podem ser compartilhadas entre os cursos que integram a Faculdade de Educação e Linguagem, ou outro curso de uma Faculdade diferente dentro do Campus “Sinop”. A relação dessas disciplinas pode ser visualizada no Quadro 7.

**Quadro 7:** Base comum com os cursos de Pedagogia e Letras (Faculdade de Educação e Linguagem) e Matemática (Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas)

	Disciplinas	CH	T	P	L/ C	Pré-requisito
Base comum	Filosofia da Educação	60	4	0	0	
	Sociologia da Educação	60	3	1	0	
	Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	
	Metodologia de Pesquisa	60	3	1	0	
	Didática	60	3	1	0	
	Organização e Gestão da Educação	60	3	1	0	
	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	3	1	0	
	Tópicos de cultura e relaç. étnico-Raciais	60	2	1	1	
	Psicologia da Educação	60	4	0	0	
	Tecnologia da Informação aplicada a Educação	60	2	1	1	
	<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>32</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	

## **Composição do Horário de Geografia**

Considerando a carga horária do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT de Sinop, bem como os calendários acadêmicos semestrais, que contam com 100 dias letivos ou mais, a elaboração dos horários para matrícula dos acadêmicos e atribuição de aulas aos docentes do curso deve permitir ao mesmo tempo: a execução de práticas pedagógicas; o trânsito dos discentes através do sistema de créditos; a possibilidade de fluxo dos discentes entre as disciplinas; a matrícula dos discentes na carga horária máxima semestral; a atribuição de aulas sem prejuízo aos docentes; e não sobrecarregar discentes e alunos com atividades ao longo dos semestres.

Desse modo, a construção do horário deve seguir esses princípios, permitindo aos discentes e docentes a melhor execução das atividades acadêmicas ao longo dos semestres letivos. Da mesma forma, o Curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT de Sinop entende que é possível que essas atividades sejam executadas nos dias letivos compreendidos de segunda a sexta, conforme Art. 11 do Parecer nº 021/2021 – CONEPE/CSE. As atividades realizadas durante os sábados letivos, devem ser alocadas como opcionais, de substituição ou voltadas para atividades práticas, laboratoriais e de campo, quando estas não puderem ser realizadas durante os dias de semana.

Para cumprir com esses indicativos, tendo em vista a carga horária semestral do curso de, ao menos 360 horas, e a previsão de, ao menos, seis disciplinas nesses semestres, a construção do horário deve se adequar ao calendário acadêmico e aos dias letivos em dias úteis. Nesse sentido, o Curso de Geografia entende que o horário das aulas deve seguir o princípio rotativo, com o horário de cinco disciplinas fixas e uma sexta atribuída de modo alternado. Esse horário permite que o calendário seja cumprido de modo equânime por todos os professores, com as disciplinas terminando em conjunto ao final do semestre, utilizando todo o calendário disponível e sem penalizar os discentes e docentes com aulas aos sábados e/ou concentradas, que prejudica de sobremaneira os processos pedagógicos e atividades do curso (Em anexo, exemplo de horário).

### **3.5. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação**

No decorrer do tempo as necessidades do Curso de Licenciatura em Geografia foram sedimentadas pela procura constante em proporcionar ao aluno uma sólida formação nas práticas e habilidades profissionais de professor/pesquisador na área da ciência geográfica. Os laboratórios são necessários para dar suporte às pesquisas e à produção de materiais

didáticos, subsidiando carências detectadas no Ensino Regular em apoio às escolas da rede pública de ensino. A incorporação do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso I e II) corresponde aos projetos e conclusão de monografias, que valoriza a articulação entre a teoria e a prática, estimula nos discentes a disseminação dos conhecimentos acadêmicos, desenvolvendo nestes as possibilidades de uma autonomia profissional. Ainda conforme a concepção do curso intenta-se, paulatinamente, consolidar uma concepção humanística para o curso de Licenciatura em Geografia, ou seja, a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino.

### **3.6. Estágio Supervisionado**

#### **Sistematização do Estágio Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo e sua regulamentação regida pela Resolução vigente 029/2012 – CONEPE/ UNEMAT, e na Resolução CNE/CP Nº 2/2019, que estabelece carga horária mínima de 400 horas, articulado entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado. Visando efetivar, na prática, a atuação e vivência do acadêmico em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-os para atuação profissional.

#### **I. Objetivos**

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

1. Oferecer aos discentes condições para que vivenciem a prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, sendo capazes de exercer a docência nos níveis: Fundamental II e Médio.
2. Fazer com que o aluno entre em contato com a realidade educacional da região.
3. Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejada, executada, acompanhada e avaliada em conformidade com os programas e calendário escolar; a fim de se constituir em instrumentos de integração em termos de treinamento prático de aperfeiçoamento, técnico-científico- cultural e de relacionamento humano.
4. Proporcionar ao aluno estagiário, experiência e prática profissional, atuando tanto em instituições de ensino público como privado.
5. Favorecer o desenvolvimento das capacidades intelectuais, imprescindíveis ao



desempenho da profissão.

6. Primar, no campo do estágio, pelo desenvolvimento de uma atitude profissional, ética e priorizando reflexões sobre os Direitos Humanos.
7. Observar e adquirir conhecimento com a vivência junto a profissionais de ensino.
8. Subsidiar o licenciando como sujeito da educação, constituindo experiências de estudo, proposição e elaboração de materias educacionais.

## **II. Justificativa**

O desenvolvimento do estágio estará sob orientação e supervisão do professor de estágio, cabendo a ele o suporte e apoio na prática docente, pois o estágio supervisionado compõe uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura. O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo a concretização do processo de Ensino-aprendizagem, pois este é o momento em que, o acadêmico vai vivenciar o ambiente escolar, bem como outros espaços de ensino formal e que se utiliza da presença do professor, e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

O Estágio do curso de Licenciatura em Geografia está amparado em leis e resoluções. A UNEMAT tem como base a Resolução nº 029/2012/CONEPE que regulamenta as normas e diretrizes didático-pedagógicas destinadas à orientação, à organização e à normatização do desenvolvimento, funcionamento, execução e supervisão pedagógica e avaliativa do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

## **III. Metodologia**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia será computado conforme estabelecem as Resoluções CNE CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/ CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, bem como a Resolução 02/2019 CNE que estabelecem um mínimo de 400 (quatrocentas) horas. O curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Universitário de Sinop adota a carga horária de 420 (quatrocentos e vinte) horas.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do sexto (6º) até o oitavo (8º) semestre do Curso, distribuído em quatro disciplinas complementares, dispostas

sucessivamente e na forma de pré-requisitos, sendo o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia I; II e III. O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia será desenvolvido em forma de observação, participação e regência de classe, em diferentes atividades docentes.

Os professores de Estágio Curricular Supervisionado conforme Art. 16 da Resolução 029/2012 CONEPE - UNEMAT, deverão preferencialmente, ser docentes efetivos na área. Nos casos de necessidade de atuação de professor contratado no Estágio Curricular Supervisionado, este deverá ter experiência mínima de 02 (dois) anos letivos em atividade de docência na área específica da Educação Básica ou experiência de, no mínimo, 02 (dois) anos como professor em cursos de licenciaturas (UNEMAT, 2012).

#### **IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:**

A supervisão do professor de estágio é entendida como atividade fundamental de orientação e acompanhamento do estágio, tem caráter obrigatório e, objetiva propiciar ao estagiário o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ordenada e segura, na busca de competências e habilidades em sua atuação profissional. A supervisão do estágio dar-se-á sob as formas: direta e indireta, considerando as etapas distintas do Estágio.

De acordo com a Resolução nº.029/2012 CONEPE - UNEMAT em seu artigo 14, ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado compete:

- a)** Manter contatos periódicos com a administração e os professores das instituições conveniadas, zelando pelo bom desenvolvimento do estágio e intervindo sempre que necessário;
- b)** Planejar e realizar, com a equipe de professores responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado, fóruns de discussão de políticas de estágio para o curso.

No curso de Licenciatura em Geografia, seguindo a Resolução 029/2012 no artigo 15, compete ao professor do Estágio Curricular Supervisionado:

- a) Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;
- b) Orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes; de regência;
- c) Acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades;
- d) Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio
- e) Supervisionar a elaboração dos planos de ensino dos docentes de cada disciplina de Estágio (I, II, III);

- f) Supervisionar a execução das atividades propostas;
- g) Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- h) Cumprir integralmente as normas estabelecidas nos documentos oficiais.

#### **V. Compete ao estagiário:**

De acordo com a resolução interna da instituição 029/2012 em seu artigo 17, ao estagiário compete:

- I- Planejar e preparar as atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas em todas as etapas do estágio;
- II- Cumprir os créditos de observação/monitoria e regência na instituição conveniada;
- III- Desenvolver as atividades previstas para cada segmento de Estágio Curricular supervisionado;
- IV- Registrar todas as atividades desenvolvidas durante o Estágio nos formulários específicos e disponíveis na página da PROEG;
- V- Elaborar o Relatório Final e apresentá-lo no prazo estipulado no cronograma de atividades de Estágio;
- VI- Discutir com o professor de Estágio o planejamento e a execução das atividades propostas;
- VII- Manter um comportamento compatível com a função docente, pautando-se pelos princípios da ética profissional;
- VIII- Auto avaliar-se de modo constante e crítico quanto ao seu desempenho na função de docente;
- IX- Colaborar, sempre que possível, para a solução de problemas na escola em que desenvolve suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- X- Primar pela assiduidade e pontualidade em todas as atividades que envolvam o Estágio;
- XI- Comunicar ao professor e/ou Coordenador de Estágio, com antecedência, sua ausência nas atividades previstas;
- XII- Cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução e na Normatização Acadêmica;
- XIII- Zelar pela correção formal da língua oficial.

#### **VI. O campo de atividades do Estágio Supervisionado**

Consideram-se como campo de estágio, as instituições públicas ou privadas de ensino

que ofertem educação básica, apresentando as condições necessárias estabelecidas pela normatização para a experimentação de situações cotidianas de ensino, que propiciem a melhoria da formação do estudante de licenciatura, mediante aprofundamento teórico e prático na respectiva área de trabalho, visando à integração do ensino universitário com a realidade do campo de estágio.

A Resolução CNE/CP Nº 2/2019 preconiza sobre a centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Assim, o Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado através de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, em escolas públicas ou privadas, apoiado em instrumentos jurídicos (termo de convênio/acordo de cooperação entre a UNEMAT e a instituição de ensino da Educação Básica) no qual deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização para o(s) estagiário(s).

De acordo com a Resolução Nº 029/2012/CONEPE, compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;  
Orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- Acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- Apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da (PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;

## **VII. Atividades de Estágio**

As Atividades de Estágio estão elencadas nas diversas disciplinas envolvidas no Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia. As atividades se apresentam no Quadro 8.

**Quadro 8:** Conteúdo das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia

Fase	Disciplina	Atividades de ensino	Carga Horária
6º.	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia I	1-Contextualização teórica, apresentação da estrutura dos estágios e das atividades a serem realizadas.	10 h
		2- Análise dos livros didáticos de Geografia, bem como dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia	30h
		3- Estudo sobre a BNCC	
		4-Elaboração do relatório de estágio.	20 h
7º	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia II	1- Contextualização teórica e apresentação das atividades a serem realizadas no Ensino Fundamental.	30h
		2- Observação do espaço escolar do Ensino Fundamental.	
		3- Observação das turmas com as quais irá realizar a regência	20 h
		4- Preparação de planos de aula para a regência. 5- Aulas simuladas em sala de aula (universidade). 6- Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. 7- Monitoria e Regência nas Escolas Campo.	100h
		8-Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio 9-Elaboração de relatório.	30 h
8º	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia III	1- Contextualização teórica e apresentação das atividades a serem realizadas.	20 h
		2- Observação do espaço escolar do Ensino Médio.	
		3 - Observação das turmas com as quais irá realizar a regência.	20 h
		4- Preparação de planos de aula para a regência no Ensino Médio. 5- Aulas simuladas em sala de aula (universidade). 6- Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. 7- Monitoria e Regência nas Escolas Campo.	100

		8Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio 9- Elaboração de relatório.	40 h
<b>Total de Carga Horária</b>			<b>420 h</b>

### VIII. Carga Horária

No Curso de Licenciatura em Geografia o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia apresenta um total de 420 horas, distribuídas Estágio Curricular Supervisionado I -60 horas; Estágio Curricular Supervisionado II- 180 horas e Estágio Curricular Supervisionado III – 180 horas.

A avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia se dará por meio da análise do desempenho do estagiário quanto aos objetivos traçados ou propostas pedagógicas desenvolvidas apresentados no relatório de estágio.

### 3. 7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia, conforme estabelece a Resolução 030/2012- CONEPE. Deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia, como resultado de uma pesquisa empírica, ou teórica, ou bibliográfica, ou de desenvolvimento de técnicas, produtos e metodologias de ensino. Deverá versar sobre assunto relacionado com as linhas de pesquisa estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia.

O TCC do Curso de Licenciatura em Geografia tem como objetivos:

I- Estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

II- Propiciar ao acadêmico a aquisição de habilidades relacionadas ao planejamento e desenvolvimento de pesquisa, procurando formar um docente com competências para relacionar a pesquisa ao seu campo de atuação, que é o ensino de Geografia.

III- Proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, através da pesquisa.

IV- Fortalecer as linhas de pesquisas estabelecidas no PPC do curso de Licenciatura em Geografia.

V- Contribuir, por meio de seus resultados, para o desenvolvimento da ciência

geográfica e da sociedade.

VI- Primar, no campo da atuação profissional, pelo desenvolvimento de uma atitude profissional e ética.

O TCC será ofertado por duas disciplinas, cada uma com carga horária de 60 horas/aulas, ministradas por um docente vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia, o qual deverá ter, preferencialmente, pós-graduação *stricto sensu*.

- I. TCC I, para elaboração e avaliação do projeto;
- II. TCC II, para a estruturação da monografia, exame de qualificação e defesa.

Poderá se matricular na disciplina de TCC I o acadêmico que tiver cumprido, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso; e, no TCC II, o acadêmico que tiver sido aprovado na disciplina de TCC I.

A orientação de TCC é obrigatória para o quadro de docentes da UNEMAT, porém é optativa para os professores contratados.

A distribuição de orientandos aos docentes deverá ser realizada de forma equitativa, em concordância com as linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Geografia.

O acadêmico pode contar com a colaboração de profissional externo ao corpo docente da UNEMAT, na condição de coorientador, conforme o estabelecido no artigo 21 da resolução 030/2012- CONEPE.

## **I. Dos professores orientadores**

O orientador possui as seguintes atribuições:

1. Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
2. Estabelecer um cronograma de atendimento ao orientando;
3. Informar ao professor de TCC, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;
4. Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
5. Participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos.
6. Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

## **II . Das ações do professor de TCC**

Ao professor de TCC I compete:

- I.** Apresentar ao Colegiado de Curso, em até 20 (vinte) dias após o início do semestre letivo, a programação das atividades que serão realizadas no âmbito da disciplina;
- II.** Elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos;
- III.** Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- IV.** Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- V.** Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- VI.** Atender aos acadêmicos matriculados na disciplina de TCC I nos horários destinados a ela conforme o quadro de horários do curso;
- VII.** Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto;
- IX.** Convocar, quando necessário, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na disciplina;
- X.** Disponibilizar aos acadêmicos e orientadores os modelos de documentos que deverão ser protocolados junto à disciplina, conforme exigência da Resolução 030/2012-CONEP.
- XI** Enviar projeto 30 dias antes do fechamento do semestre para o orientador, para que, em conjunto com outros 02 (dois) professores, proceda à avaliação do trabalho; esta deverá ocorrer até 15 (quinze) dias após o recebimento da cópia. Após a avaliação os acadêmicos terão 15 dias para realizar as correções sugeridas pela banca.
- XII.** Criar e manter arquivo com os projetos de TCC I e os documentos exigidos na disciplina.
- XIII.** Anexar junto ao diário da turma um CD com todos os projetos aprovados.

Ao professor de TCC II compete:

- I.** Apresentar ao Colegiado de Curso, em até 20 (vinte) dia após o início do semestre letivo, a programação das atividades que serão realizadas no âmbito da disciplina;
- II.** Elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega da monografia, bem como a defesa do mesma;
- III.** Garantir que os acadêmicos possam ter uma orientação adequada pelos seus respectivos orientadores;
- IV.** Encaminhar ao Colegiado de Curso a ocorrência de orientadores que não estejam cumprindo com responsabilidade suas atribuições para que sejam aplicadas as devidas



providências disciplinares;

**V.** Atender aos acadêmicos matriculados na disciplina de TCC II em horários estipulados no plano de ensino, conforme o quadro de horários do curso;

**VI.** Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para o desenvolvimento da monografia;

**VII.** Convocar, quando necessário, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na disciplina;

**VIII.** Disponibilizar aos acadêmicos e orientadores os modelos de documentos que deverão ser protocolados junto à disciplina, conforme exigência da Resolução 030/2012-CONEPÉ.

**IX.** Criar e manter arquivo com os documentos exigidos, bem como as monografias defendidas gravadas em CD.

**X.** Anexar junto ao diário da turma um CD com todas as monografias defendidas.

**XI.** Encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital à biblioteca do Campus de Sinop para arquivo e consultas on-line, e também será hospedado no site do curso;

**XII.** A confecção da Ata de exame de defesa de monografia (5 cópias), das declarações de participação em banca (1 para cada membro) e de orientação (1 cópia para o orientador) é de responsabilidade do professor de TCC II que deverá entregar ao presidente da banca um dia antes da defesa. A ata deve ser confeccionada deixando para o presidente preencher a situação aprovado ou reprovado.

### **III. Ao acadêmico em fase de realização de TCC, compete:**

1. Definir o tema de pesquisa, de acordo com as linhas de pesquisa do curso, e apresentá-lo ao professor de TCC I;

2. Entregar, para o professor de TCC I, Termo de Aceite firmado entre acadêmico e orientador, ficha de informações preliminares e carta convite para a banca devidamente assinados por ambas as partes;

3. Elaborar o projeto de TCC de acordo com a temática discutida com o orientador;

4. Encaminhar, 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, ao professor de TCC I, cópia do projeto em formato pdf, conforme orienta a Resolução CONEPÉ 055/2015. O professor enviará ao orientador e aos membros da banca (2 professores) para a avaliação, esta deverá ocorrer até 15 (quinze) dia antes do término do semestre letivo.

5. Encaminhar, após a avaliação, a versão final (em pdf) do projeto com as correções e alterações sugeridas pela banca até o último dia do semestre letivo.

6. Elaborar versão final do seu TCC de acordo com as Resoluções 030/2012-

CONEPE e 55/2015 CONEPE e as instruções de seu orientador;

7. Entregar a versão da monografia em pdf, 30 (trinta) dias de antecedência à data do exame de qualificação (sem defesa) o professor de TCC II que fará o encaminhamento para o orientador e membros da banca com as fichas de avaliação. A banca terá o prazo de 15 dias para realizar a avaliação.
8. Comparecer às aulas de TCC e às reuniões convocadas pelo professor de TCC e orientador;
9. Desenvolver todas as atividades propostas pelo orientador;
10. Cumprir o calendário divulgado pelo professor, previsto em seu plano de trabalho, para entrega do projeto e da monografia;
11. Comparecer em local, data e hora determinados para apresentar e defender seu TCC perante a banca;
12. Entregar ao professor de TCC, no máximo em 30 (trinta) dias após a defesa a versão final da monografia com as correções e alterações sugeridas pela banca;

A avaliação das disciplinas de TCC I e TCC II atenderá aos requisitos da Normatização Acadêmica e o especificado na Resolução 030/2012- CONEPE.

A versão final da monografia será defendida pelo acadêmico perante a banca examinadora, presidida pelo orientador e composta por dois membros convidados pelo orientador, respeitando as áreas afins do TCC.

Para ser aprovado na disciplina de TCC I, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 7,00 (sete) pontos. A nota final do acadêmico deverá ser o resultado da média da nota atribuída nas atividades definidas pelo professor da disciplina de TCC I, da nota do orientador e da nota da banca examinadora atribuída ao projeto.

Para ser aprovado na disciplina de TCC II, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 7,00 (sete) pontos, discutida e atribuída pelos membros da banca examinadora e deverá constar na ata de defesa.

Quando a monografia for aprovada com ressalvas pela banca, mantém-se a nota atribuída na defesa, porém, a aprovação do acadêmico fica condicionada à entrega da versão corrigida, sob a supervisão do professor orientador, devendo esta ser assinada pelos membros da banca, com prazo máximo de 30 (trinta) dias a partir da data da defesa. O acadêmico que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a defesa, estará automaticamente reprovado na disciplina de TCC II.

### **3.8 Prática como Componente Curricular**

Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de, no mínimo, 400 horas diluídas entre as disciplinas do Curso de Licenciatura. A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior ) e estabelece 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o início do curso. No caso do curso de Geografia de Sinop, a carga horária destinada a PCC é de **420** horas.

## Objetivos

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- I. A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- II. A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- III. A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico do curso;
- IV. O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- V. A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- VI. O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- VII. Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

As Práticas Como Componentes Curriculares no Curso de Licenciatura em Geografia serão organizadas/definidas, no início de cada semestre. A partir do planejamento das práticas cada professor das disciplinas, anteriormente elencadas, fará a previsão da atividade em seu plano de ensino e a desenvolverá no decorrer do semestre.

O registro dessas práticas será apresentado em forma de relatório individual, por cada um dos professores/disciplinas, que serão juntados ao Diário de Classe e entregue na Supervisão Acadêmica.

### 3.9 Atividades Complementares

A Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, mas não define a carga horária de atividades complementares. Assim, no PPC do curso de Licenciatura será destinado 140 horas como requisito de atividades complementares.

As atividades complementares foram divididas em três grupos:

- a) Grupo I- Atividades complementares de Ensino;
- b) Grupo II – Atividades dcomplementares de pesquisa.

*As Atividades Complementares de Ensino* correspondem a:

**I.** Cursos de capacitação profissional presencial ou a distância na área de Geografia ou Educação, com carga horária máxima de aproveitamento de 70 (setenta) horas;

**II.** Atividades de monitoria, com carga horária máxima de aproveitamento de 50 (trinta) horas por semestre;

**III.** Participação em Programas e Projetos de Iniciação a Docência, sendo computadas 50 (cinquenta) horas por semestre;

**IV.** Participação em Grupos de Estudos ou Estudos Dirigidos com carga horária máxima de aproveitamento de 30 (trinta) horas por semestre.

*As Atividades Complementares de Pesquisa* compreendem:

**I.** Participação em Projetos ou programas de pesquisa científica, sendo computados 50 (cinquenta) horas por semestre;

**II.** Trabalhos publicados como artigos completos, resumos expandidos, resumos simples em anais de congressos, revistas, publicação técnica, livros e patentes considerar 20 horas por trabalho.

**III.** Participação em congressos e eventos científicos deverá ser computada até a carga horária máxima de 40 (quarenta) horas por certificado;

**IV.** Participação em Grupos de Pesquisa reconhecidos pela coordenação do Curso, com carga horária máxima de aproveitamento de 30 (trinta) horas.

As atividades que não foram especificadas neste texto poderão ser avaliadas pelo Colegiado de Curso.

As atividades deverão ser realizadas durante a integralização das disciplinas do curso através da participação dos discente em diversas atividades como: Seminários, Encontros, Palestras, Fóruns, Simpósios, Estágios extracurriculares, desenvolvimento de Iniciação Científica e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. Esta carga horária deverá ser comprovada via processo a ser encaminhado para o colegiado do curos, que deverá emitir parecer.

### **3.10 Das ações de extensão**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Licenciatura em Geografia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso Licenciatura em Geografia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

### **3.11 Avaliação**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia tem por pressuposto que a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa. Desta forma, a avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização.

Presente em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação deve oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico; por outro lado, ela deve servir para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como novas necessidades e/ou seu redimensionamento. Os estudantes devem participar destas discussões onde se almeja não só a avaliação da aprendizagem dos mesmos, mas sim, de todo o processo de ensino.

Com o objetivo de propiciar o constante aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, os alunos deverão avaliar, no decorrer de cada disciplina, os conteúdos, a metodologia de ensino, os recursos didáticos e o referencial bibliográfico utilizados pelo professor, bem como a relação educador - educando na avaliação institucional da universidade.

Enfim, compreende-se que a avaliação vai além de sua função classificatória, havendo uma necessidade de ter uma função formativa, visto que o objetivo principal é promover o ensino-aprendizagem em uma interação professor e aluno. A Resolução CNE Nº 002/2019; dispõe sobre a Execução do diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem de forma periódica no contexto do curso, com base nas competências e habilidades previstas. Desta forma, seguindo as recomendações do Conselho Estadual de Educação, as atividades de avaliação previstas nos planos de ensino serão direcionadas preferencialmente à formação do aluno como futuro profissional da educação.

Assume-se a avaliação enquanto um instrumento que se fará presente de forma permanente ao longo do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem. Tendo com base na Resolução 054/2011 – CONEPE (que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT), a avaliação se encontra em consonância com a concepção, objetivos e perfil do egresso, definidos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Visando que o processo avaliativo se constitua também como parte do ensino, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de *feedback* no qual o docente retorna para o discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para o mercado de trabalho, para a cidadania e para a sociedade.

#### **4. EMENTÁRIO (em ordem alfabética)**

##### **Biogeografia I - 60 horas (2.1.0.1.0)**

###### **Ementa**

Biogeografia: histórico, conceito e subdivisões; Teorias biogeográficas; Regiões biogeográficas mundiais; Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre; Biosfera.

###### **Bibliografia Básica**

AB'SÁBER, A. N. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
BROWN, J.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.  
CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas. Uma introdução à geografia física. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.  
SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. 2 ed. São Paulo: Edgard Lúcher, 1994. 307p.

###### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

##### **Biogeografia II – 60 Horas (3.0.0.1.0)**

###### **Ementa**

Taxonomia da paisagem: ecossistema e geossistemas; Biomas brasileiros; Impactos ambientais em biomas brasileiros; Educação Ambiental e políticas de preservação ambiental no Brasil; Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia na Educação Básica.

###### **Bibliografia Básica**

AB' SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
BERTRAND, C. et al. Uma Geografia Transversal e de Travessias/ O Meio Ambiente através dos Territórios e das Emplaridades. Maringá: Massoni, 2007.  
BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. 31d. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.  
CARVALHO, C.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul. São Paulo: ROCA, 2010.  
DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

###### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

##### **Cartografia Geral – 60 Horas (2.1.1.0.0)**

###### **Ementa**

Histórico das representações cartográficas: o globo e o mapa. Objeto e subdivisão da Cartografia atual. Relações com outras ciências. Princípios teóricos da Cartografia: formas da terra e sistemas geodésicos; projeções cartográficas e sistemas de coordenadas; o sistema UTM; transformação entre coordenadas. Escala e orientação. Sistema de Classificação de Cartas e Mapas. Leitura e interpretação de cartas: Planimetria e Altimetria. Derivação de Cartas. Azimutes e Rumos. Declinação Magnética e Convergência Meridiana. Fundamentos e aplicações da Fotogrametria. Noções sobre o Sistema de Posicionamento Global – GPS.

**Bibliografia Básica**

DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: UFSC, 2008. FITZ, P. cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.  
 GRANELL-PEREZ, M. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 128 p.  
 JOLY, F. A Cartografia. 9ª edição. Campinas, Papirus, 2007. RAISZ, E. Cartografia geral. 1ª ed., Rio de Janeiro: Científica, 1969.

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Cartografia Temática – 60 horas (2.1.1.0.0)****Ementa**

Cartografia Temática e Geografia, definição e relações. Formas de Representação da Cartografia Temática. Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas. Prática de ensino e aprendizagem em laboratório de Cartografia.

**Bibliografia Básica**

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto. 2003. 112p. MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. 180p. MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 160 p.  
 MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: CONTEXTO, 2007  
 RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP. 2005. 179p

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Climatologia I – 60 horas (3.1.0.0.0)****Ementa**

Bases teóricas da climatologia: origens e evolução do conhecimento climático. Definições e conceitos básicos: Climatologia e Meteorologia; tempo atmosférico e clima. Movimentos da Terra e clima. A atmosfera terrestre: composição físico-química da atmosfera pretérita e atual; Pressão atmosférica. Temperatura e radiação: temperatura do ar; temperatura do solo e da água, oscilações da temperatura do ar. Umidade do ar: saturação; umidade específica, absoluta e relativa. Circulação e dinâmica atmosférica: Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Nuvens e meteoros.

**Bibliografia Básica**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.  
 BARRY, R. G.; CHORLEY, R. Atmosfera, tempo e clima. PORTO ALEGRE: BOOKMAN. 2013.  
 MORAES, P. R.; SILVA, V. A. Clima e tempo. São Paulo: Harbra, 1998.  
 SALGADO-LABOURIAU, M L. História Ecológica da Terra. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p

**Bibliografia Complementar**



A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Climatologia II – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Classificações climáticas. Classificações de Köppen e Strahler. Domínios climáticos da Terra e climas do Brasil. Novos (d)caminhos do clima: aquecimento global, causas e consequências; clima urbano, ilhas de calor e de frescor, e inversão térmica; desertificação; chuvas ácidas. Climatologia e ensino: ensino do clima nos diferentes ciclos, avaliação dos conteúdos climáticos nos materiais didáticos; oficinas de confecção de matérias e teste de metodologias, oficinas com alunos da rede público-privada. Atividades práticas: aulas e trabalhos de campo articuladas com as disciplinas Pedologia, Cartografia e Geomorfologia; trabalhos com dados de estação climática. Clima e educação ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.  
FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.  
MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.  
MORAES, P. R. Geografia Geral e do Brasil. SÃO PAULO: HARBRA, 2005  
ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. SÃO PAULO: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Didática – 60 horas (3.1.0.0.0) Ementa**

O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaio de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

#### **Bibliografia Básica**

FERREIRA, Vania de Souza (Org.). **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/1!/4/4@0.00:51.7>  
MOITA, Filomena; QUEIRÓZ, Cecília. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos**. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em:  
[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos\\_socio\\_filosoficos\\_da\\_educacao/Fasciculo\\_09.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf)  
SILVA, Antonia Alves Pereira. *Didática e prática docente*. Teresina: FUESPI, 2014. Disponível no SISUAB. <https://www.passeidireto.com/arquivo/30522966/livro-base-de-didatica>

#### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Didática do Ensino de Geografia – 60 horas (2.2.0.0.0)**

**Ementa**

O processo didático-pedagógico da ciência Geográfica. A licenciatura em Geografia: direcionando os conteúdos para a prática. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Organização e seleção de conteúdos, o livro didático em análise. A didática na superação de conteúdos-estanques. Os reflexos avaliativos na educação brasileira. Os conceitos/categorias da ciência Geográfica como norteadores para o ensino da Geografia.

**Bibliografia Básica**

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico; ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.  
 BEDIN, S. A. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.  
 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.  
 CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3ª 34d. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001.

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I – 60 horas (3.1.0.0.0)****Ementa**

Estrutura e Organização do Estágio Supervisionado do curso de Geografia. Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio. O componente curricular Geografia na BNCC (2018). Fundamentos metodológicos e técnicas didático- pedagógicas do ensino de Geografia. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e livros didáticos de Geografia.

**Bibliografia Básica**

CALLAI, H. C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.  
 CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.). Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.  
 CARVALHO, M. I. Fim de Século. A escola e a Geografia. Ijuí-RS. Edit. Unijuí, 1998.  
 CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.  
 CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II – 180 horas (0.12.0.0.0)****Ementa**

Observação nas salas do Ensino Fundamental. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula, conforme a BNCC (2018) e demais documentos oficiais orientativos. Propostas para o ensino de Geografia para o discente pensar a prática pedagógica associando teoria vistas durante o curso à prática. Aplicação do planejamento na Universidade no formato de aulas simuladas. Orientação para a análise de estudos geográficos no Ensino Fundamental. Orientação e Supervisão de prática de Regência em Geografia. Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto,

aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. Redação de relatório em forma de texto analítico.

### **Bibliografia Básica**

CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula. 5ª 34d. São Paulo: Contexto, 2003.  
CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Coleção magistério: formação do trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.  
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3ª 34d. Porto Alegre: Mediação, 2003.  
CUNHA, Nylse Helena Silvia Cunha. Brincar, pensar e conhecer: brinquedos, jogos e atividades. 3º 34d., São Paulo: Tempo, 2000.  
DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2001.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III – 180 horas (0.12.0.0.0)**

### **Ementa**

Observação nas salas do Ensino Médio. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Propostas para o ensino de Geografia para o discente pensar a prática pedagógica associando teorias vistas durante o curso à prática. Aplicação do planejamento na Universidade no formato de aulas simuladas. Orientação para a análise de estudos geográficos no Ensino Médio. Orientação e Supervisão de prática de Regência em Geografia. Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. Redação de relatório em forma de texto analítico.

### **Bibliografia Básica**

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3ª 35d. Porto Alegre: Mediação, 2003.  
CASTELLAR, S. Educação geográfica teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007. CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. MIZUKAMI,  
M.G.N. & REALI, A. M.M.R. (org) Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, conteúdos e práticas. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.  
MIZUKAMI, M.G.N. et al. Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de investigação. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Evolução do Pensamento Geográfico – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

Origem do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. Ideias geográficas na Antiguidade, Idade Média e no Renascimento. Geografia como ciência moderna: fundadores e questões geográficas do século XIX. Origem das categorias de análise geográfica. Principais escolas nacionais de Geografia. Evolução do pensamento geográfico no Brasil. A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.

### **Bibliografia básica**

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.  
 MORAES, A. C. R. Geografia – Pequena História Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1989.  
 MORAES, A. C. R. Ideologias geográficas. São Paulo: HUCITEC, 2008.  
 MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
 MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Agrária – 60 horas ((2.1.0.1.0))**

#### **Ementa**

Teoria e Metodologia de Geografia Agrária. O Agrário nas Sociedades Contemporâneas. A Questão Agrária Brasileira. Agroindustrialização da Agricultura. Relação Cidade-Campo. Campesinato, território e Agronegócio. Questão Política, Conflitos e Movimentos Sociais do Campo. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. O Espaço Rural Mato-Grossense. A Questão Agrária no Ensino de Geografia. Estudo de Campo. Educação do/no campo, educação ambiental do/no campo.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, L. T, et al. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável/ Uma Agenda para Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007 ETGES, Virginia Elisabete. Geografia Agrária: a contribuição de Leo Waibel. Santa Cruz do Sul, 2000.

MAITELI, G.T. Z.; CLEUSA, A. G. P. Expansão da Soja/Na Pré/Amazônia Mato Grossense/Impactos Socioambientais; Entrelinhas:UFMT, 2007.

RIBEIRO, N. de F. Caminhada e esperança da reforma agrária/ a questão da terra na constituinte. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, J. G. O que é Questão Agrária. São Paulo: Brasiliense, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Cultural – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Fundamentos da geografia cultural. O espaço vivido e a construção do lugar. Cultura como ordem instituída e vida social. Culturas primitivas. Cultura, experiência e atitudes ambientais. Mitos e crenças. Símbolos e significados. Religião e a metafísica. Regras e valores culturais transmitidos pela educação. Elementos culturais regionais.

### **Bibliografia Básica**

BOFF, L. Nova Era: a civilização planetária. Rio de Janeiro: Ática, 1994.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: EdUFSC, 1990. (trad. Luiz F. Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta).

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: 36d.UERJ/ NEPEC, 1995.

CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdURJ, 1998.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geografia da América Latina – 60 horas (3.1.0.0.0)****Ementa**

A América Latina como região. Produção do espaço latino-americano com enfoque no processo histórico-político-econômico-social e ambiental. As relações Norte-Sul na distribuição das atividades produtivas. Reflexões sobre questões candentes na América Latina. Integração regional e desenvolvimento possível na América Latina. Contexto do Estado de Mato Grosso no âmbito regional sul-americano.

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1994.  
 CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.  
 CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.  
 LIMA, M. C. O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial. São Paulo: Cortez, 2001.  
 OLIC, N. B. Geopolítica da América Latina. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1992.

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geografia da População – 60 horas (3.1.0.0.0)****Ementa**

Geografia, demografia e população. Dinâmica populacional e questões contemporâneas sobre população. Teorias do crescimento demográfico. Fontes de informações demográficas. Questões étnico-raciais e indígenas no Brasil. Exclusão e inclusão: direitos sociais e humanos. População e meio ambiente.

**Bibliografia Básica**

MARTINS, S. D. V. Migrantes. São Paulo: contexto, 2004  
 OLIVEIRA, A V. de. População e Geografia, São Paulo: Editora Contexto.  
 SILVA, J. V. da. Mobilidade populacional na fronteira oeste de colonização/historia do Brasil variável regional: Mato Grosso. Cuiabá-MT: KCM, 2005.  
 SINGER, Paul. Estudos sobre a População Brasileira, São Paulo: Editora Contexto.  
 GEORGE, P. Geografia da população. 8. 37d. Rio Janeiro: Bertrand Brasil.

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geografia de Mato Grosso – 60 horas (3.0.0.1.0)****Ementa**

A formação do espaço geográfico e a territorialização de Mato Grosso. Aspectos físicos e paisagens. Dinâmica socioeconômica, diversidades regionais e a relação global-local em Mato Grosso. As questões ambientais. Conflitos territoriais, colonização e população indígena.

**Bibliografia Básica**

LENHARO, A. Crise e mudança na frente oeste de colonização. Cuiabá, MT: UFMT, 1982.  
 MATO GROSSO. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. Mato Grosso: solos e paisagens. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.  
 MORENO, G.; HIGA, T. C. H. Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.  
 MORENO, G. Terra e poder em Mato Grosso: política e mecanismo de burla: 1892- 1992. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.  
 SANTOS, R de S. Mecanização, Mercado de Trabalho e Urbanização em Áreas Agrícolas: O Caso da Microrregião de Primavera do Leste. Rondonópolis-MT, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Física – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica e litologia, clima, geomorfologia, hidrografia, solos e biota. A *paisagem* como categoria de análise, holística e sintética. A questão ambiental: emergência e atualidade. Os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.

### **Bibliografia Básica**

GUERRA, Antônio Jose T.; SILVA, Antonio; BOTELHO, Rosangela G. M. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro. BERTRAND BRASIL, 2006  
 MENDONÇA, F. Geografia Física: Ciência Humana Ed Contexto. 2001. ROSS, J. L. S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Editora Edusp. 2000  
 CHRISTOPHERSON, Robert. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7a 38d. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
 GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Econômica – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Conceitos básicos e as escolas de economia. A dimensão espacial da economia. A crise e a reestruturação produtiva da economia mundial em seu aspecto territorial. Globalização econômica, sistema produtivo atual e consolidação de um novo mundo do trabalho. A economia brasileira, histórico e processo de inserção na economia mundial.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1989  
 CANO, Wilson. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: Fund. Editora da UNESP, 1998  
 HARVEY, David. O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo. São Paulo, Boitempo, 2011.  
 PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 43ª 38d. São Paulo: Brasiliense, 1998.  
 SINGER, Paul. Aprender Economia. São Paulo, Contexto, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geografia Urbana – 60 horas (3.1.0.0.0)****Ementa**

Conceitos de cidade, urbanização e crescimento urbano: elementos clássicos e contemporâneos. A morfologia da cidade e a sua dinâmica socioespacial. A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos. Os efeitos da industrialização nas cidades. O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos socioambientais. Relação cidade e campo. Estrutura em redes e fluxos e hierarquia urbana. Cidade e urbanização no ensino de geografia na educação básica: atividades práticas.

**Bibliografia Básica**

CARLOS, A. F. A cidade. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.  
 KOWARICK, L. A Espoliação Urbana São Paulo: Paz e Terra S.A, 1993  
 SILVEIRA, R. L. L. da. Cidade, corporação e periferia urbana. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Contexto, 2002.  
 SPÓSITO, E. S. A vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 2004

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geologia – 60 horas (2.1.0.1.0)****Ementa**

Histórico da Geologia; Formação do Universo; Constituição Interna do Globo Terrestre; Minerais; Rochas, Fundamentos de Estratigrafia; Tempo Geológico; Dinâmica Interna e Dinâmica Externa da Terra; Geologia Regional; Aula prática a campo e montagem de mostruário de rochas e minerais.

**Bibliografia Básica**

DANA, J. D. Manual de Mineralogia. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Editora S.A, 1984.  
 LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. 12. 39d. São Paulo: Editora Nacional, 1995, 399 p. PETRI, S.; FÚLFARO, V.J. Geologia do Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz Editor Ltda, 1983, 631 p.  
 POPP, J.H. Geologia Geral. 5. 39d. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Editora S. A, 1998.  
 TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 557 p.

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geomorfologia I – 60 horas (2.1.0.1.0)****Ementa**

Os componentes estruturais da crosta terrestre e a gênese das formas de relevo. Os processos morfogenéticos. Os caracteres geológicos das rochas e sua influência nos processos morfogenéticos. Tipologia dos relevos estruturais. O papel da estrutura geológica nos arranjos especiais do relevo. O modelado das vertentes. Processos de esculturação, forma e evolução. Análise dos domínios intertropicais salientando o relevo do estado de Mato Grosso. Análise dos conteúdos dos livros didáticos e suas relações com conteúdos estudados. Estudo de campo.

**Bibliografia Básica**

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Editora Contexto, 1991.  
 CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.  
 CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.  
 GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.; BOTELHO, R. G. M. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.  
 ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 1991.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geomorfologia II – 60 horas (2.1.0.1.0)****Ementa**

Os processos morfodinâmicos. O solo e sua relação com a erosividade e erodibilidade das terras. Estudos das encostas: fatores controladores do processo de modelagem do relevo. Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental. Análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

**Bibliografia Básica**

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991, 114p.  
 CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 66-101p.  
 CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996b. 337-379.  
 CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antonio José T. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2013.  
 GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.; BOTELHO, R. G. M. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.

**Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Geografia Política e Geopolítica – 60 horas (3.1.0.0.0)****Ementa**

Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado-Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Relações Internacionais. Estratégias Político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos. Direitos humanos: segurança humana, alimentar, social e econômica.

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. de. Geopolítica do Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2001.  
 CASTRO, I. E. de. Geografia e Política. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2005  
 COSTA, Wanderley M. da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2ª. 41d. SP : Edusp, 2008, p. 15-29 (Introdução).  
 TEIXEIRA, V. M. A cooperação em defesa na América do Sul como Base para a Integração no Continente. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2014.  
 VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.



**Geoprocessamento – 60 horas (3.0.1.0.0)****Ementa**

Dados geográficos. Sistemas de informações geográficas. Estrutura de banco de dados. Raster e vetor. Aspectos cartográficos de conversão de dados. Aplicação de análise espacial. Mapas temáticos e consulta SQL. Extração de dados por grade celular. Álgebra de mapas. Modelo digital de terreno. Manipulação de dados de altimetria para declividade. Delimitação de áreas.

**Bibliografia Básica**

- FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Paulo: Ed. UNESP, 2014. 344 p.
- FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. ISBN 978-85-86238-82-6.
- PARANHOS FILHO, A. C.; LASTORIA, G.; TORRES, T. G. Sensoriamento remoto ambiental aplicado: introdução às geotecnologias. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008. 198 p.
- PONZONI, F. J.; ZULLO JUNIOR, J.; LAMPARELLI, R. A. C. Calibração absoluta de sensores orbitais: conceituação, principais procedimentos e aplicação. São Jose dos Campos, SP: Parêntese, 2007. 65 p.
- SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. (Org.). Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 363 p.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Hidrogeografia – 60 horas (2.1.0.1.0)****Ementa**

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de canais. Padrão de drenagem. Hierarquia fluvial. Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição. Uso do solo em bacias hidrográficas. Usos múltiplos das águas. Drenagem urbana. Lagos. Oceanos. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas e Educação Ambiental. Atividades práticas.

**Bibliografia Básica**

- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher/Edusp. 1980.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. São Paulo: EDGARD BLUCHER Ltda, 1981.
- CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998, p. 229-265.
- MARTINS, R. C. Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil. São Carlos: Rima, 2003.
- SOUZA, C. A (org.) Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai – MT. São Carlos: Cubo, 2012.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Filosofia da Educação – 60 horas (4.0.0.0.0)****Ementa**

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

## Bibliografia Básica

CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. Filosofia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3> - UNEMAT.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em [http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia\\_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf](http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf)

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 60 horas (3.1.0.0.0) Ementa**

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei\\_nº10.436,de 24 de abril de 2002 ,15226896225947\\_7091.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_nº10.436,de 24 de abril de 2002 ,15226896225947_7091.pdf)

BRASIL. Palácio do Planalto. **Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

LEITE, C. A. Z. **As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo**. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **LIBRAS**. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:60.3>

\_\_\_\_\_, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **LIBRAS**. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:54.4>

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Metodologia de Pesquisa – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

O papel da metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento. A pesquisa como base da proposição de políticas educacionais e melhoria dos processos de ensino. A escrita científica: revisão bibliográfica ou teórica, citações diretas e indiretas, paráfrases, síntese e

resenha. A redação científica: resumo, *papper*, artigo, monografia e relatório de pesquisa. Publicação e apresentação de trabalhos. A questão da ética em pesquisa. Técnicas de pesquisa.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, Maurício B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: <http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>  
Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – ed. 8ª - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2@0:0>

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Organização e Gestão da Educação – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil> \_Acesso em Agosto de 2020.

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. **Organização e legislação da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0:00:61.1>)

LEARNING, Cengage. **Gestão da educação (pública e privada)**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0:00:54.0>)

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Pedologia – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedo bioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das 43consequências4343 da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino.

### **Bibliografia básica**

BERTONI, J.; NETO, F. L. Conservação do solo. São Paulo: Ed. ÍCONE, 2008. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da.; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p.  
LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.  
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de.; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 3. 43d. Viçosa, 1999, 338 p.  
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra.. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 558 p.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Planejamento e Gestão Urbana 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa:**

Introdução ao estudo do planejamento urbano: noções teóricas. Concepções e modelos de planejamento urbano no Brasil. Estatuto da cidade: conceitos e conteúdo. Plano Diretor. Projetos urbanos estratégicos e desenvolvimento socioespacial. A organização do espaço intraurbano e os desafios da gestão urbana.

### **Bibliografia Básica**

KON, Anita (org.) Planejamento no Brasil. 2 ed. Revista e atualizada. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: BERTRAND Brasil, 2002.  
SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUEZ, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo, Unesp, 2004.  
DUARTE, Fabio. Planejamento urbano. 2ª ed. Curitiba, Ibpx, 2011. BARBIRATO, Gianna Melo et. al. Clima e cidade: a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos. Maceió, EDUFAL, 2007.  
ACIOLY, Claudio. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Produção de Texto e Leitura – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

#### **Bibliografia Básica**

MATIAS, Ada Magaly. Leitura e produção textual– Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8!/4/4/24/10@0:45.5>  
FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.  
FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Psicologia da Educação – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

### **Bibliografia Básica**

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!/4/4@0.00:60.8>

PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. **Coleção Educadores. Domínio Público. 2010.** Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. **Coleção Educadores. Domínio Público. 2010.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>

VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. **Coleção Educadores.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>

WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. **Coleção Educadores. Domínio Público, 2010.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Quantificação em Geografia I – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

Matemática aplicada ao conhecimento geográfico. Método científico e quantificação. Pesquisa e questionário: elaboração, aplicação, tabulação, representação e análise de dados. Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Dimensionamento de amostras. Estatística e quantificação voltada ao ensino e pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 4. 44d. São Paulo: HARBRA, 2005.  
CRESPO, A. A. Estatística fácil. 17. 44d. São Paulo: Saraiva, 2002.

GERARDI, L. H. de O.; SILVA, B.C. M. N. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.

LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. 2. 45d. São Paulo: Harbra, 1987.  
SANTOS, M. A Geografia Quantitativa. In: SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 4, p. 65-76. (Coleção Milton Santos; 2)

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina

### **Região e Regionalização do Espaço – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Categorias Espaço e Região: correntes filosóficas, econômicas e regionalização do espaço. A geopolítica na reorganização do espaço mundial. As novas contradições do espaço: países hegemônicos, as multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. A globalização capitalista e as desigualdades entre países e sociedades: modernização tecnológica e reestruturação produtiva. A formação de blocos regionais e as novas tendências no século XXI.

#### **Bibliografia Básica**

CORREIA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 2007. IANNI, O. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006  
SANTOS, C. J. dos. Território, Globalização e Fragmentação dos Múltiplos Territórios em Guarulhos/SP. São Paulo: Hucitec, 2006.  
TEIXEIRA, V. M. A cooperação em defesa na América do Sul como Base para a Integração no Continente. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2014.  
VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Regionalização do Espaço Brasileiro – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

Os conceitos de região e regionalização. Território e lugar no Brasil. As diferentes formas de regionalização: região, identidade e regionalismo. Regionalização do espaço brasileiro – Regiões brasileiras.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Tânia B. de. Nordeste: Que Nordeste? In: AFFONSO, R. B. A., SILVA, P. L. B. (org.). Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP/Ed. UNESP, 1995.  
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L.M. da F.; NABUCO, R.M. (orgs.). Integração Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.  
LENCIONE, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.  
MORAES, P. R. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Nacional, 2003.  
SILVA, J. V. da. A divisão do estado de Mato Grosso: uma visão histórica. Cuiabá-MT: UFMT, 1996.

#### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Sensoriamento Remoto – 60 horas (3.0.1.0.0)**

#### **Ementa**

Princípios do sensoriamento remoto. Sistemas-sensores na faixa óptica e termal. Fotointerpretação de imagens digitais nos estudos geográficos. Transformações radiométricas. Comportamento espectral dos alvos. Redução de dimensionalidade em imagens de sensoriamento remoto. Aquisição de imagens digitais remotamente sensoriadas

e seus níveis. Classificação pixel a pixel de imagens. Aplicação de sensoriamento remoto na Geografia. Produtos gerados por sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em Geografia.

### **Bibliografia Básica**

FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3ed, São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 123 p.

JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Parêntese, 2011. 597 p.

MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. Introdução ao Processamento de Imagens de Sensoriamento Remoto. 1ed, Brasília: CNPq, 2012. 276 p.

<<http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8>>

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3ed, Viçosa: UFV, 2007. 320 p.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. Rio de Janeiro: 4ed, Edgard Blucher, 2010. 387 p.

SHIMABUKURO, Y. E.; PONZONI, F. J. Mistura Espectral: modelo linear e aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 128 p.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Sociologia da Educação – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

### **Bibliografia Básica**

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org);

**Sociologia da Educação.** Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>

SOUZA, Renato. **Sociologia da educação.** São Paulo, SP : Cengage, 2016

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação.** 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7>

\_\_\_\_\_, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação.** Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4>

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Teorias e Métodos da Geografia – 60 horas (4.0.0.0.0)**

### **Ementa**

Conhecimento e método científico. A pesquisa e o método científico na Geografia. O pluralismo teórico e metodológico nos fundamentos filosóficos e epistemológicos da Geografia: autores, concepções, conceitos, relação sociedade – meio e principais métodos de abordagens. As “escolas” como referência paradigmática e suas variáveis. Conceitos-chave e categorias/escalas geográficas de análise. As categorias geográficas no ensino de Geografia.

### **Bibliografia Básica**

DRUCK, S. Análise espacial de dados geográficos. Planaltina, DF: EMBRAPA, 2004.  
 MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
 MOREIRA, R. Para Onde Vai o Pensamento Geográfico? Por uma Epistemologia Crítica. São Paulo: Contexto, 2006.  
 SILVA, L. R. da. Do senso-comum a geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.  
 VENTURI,  
 L. A. B. Praticando geografia técnicas de campo e laboratório. São Paulo: oficina de textos, 2005.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Tópicos de cultura e relações étnico raciais – 60 horas (2.1.0.1.0)**

### **Ementa**

Aspectos das formações socioespaciais africanas. África e Processos Coloniais. Neocolonialismo e África. Capitalismo e regime escravocrata. Atributos e contribuições da cultura e religiosidade afro-brasileira à sociedade nacional. Raça e Etnia no Brasil. Racismo e Alteridade. Luta política e identidade. Escola, sociedade e racismo. Aspectos gerais das formações socioespaciais das populações pré-colombianas. Populações indígenas e domínio colonial ibérico. Contribuições dos diferentes grupos indígenas à sociedade nacional. Diversidade indígena e invisibilidade social dos grupos. Luta e acesso às políticas públicas de demarcação territorial.

### **Bibliografia Básica**

DARCI RIBEIRO. O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Ed. Companhia das Letras, São Paulo. 2006.  
 ANJOS, Rafael Sanzio. A geografia, a África e os negros brasileiros. In: Munanga, K. (org). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Fundamental, 2005.  
 COUTO, Jorge. A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos no início do povoamento a finais de Quinhentos. Lisboa: Edições Cosmos, 1998.  
 OLIVEIRA, João Pacheco de. FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília, MEC/Secad, 2006.  
 SILVA, Edson. História, povos indígenas e Educação: (re) conhecendo e discutindo a diversidade cultural. I Encontro Pernambucano de Ensino de História, no Centro de Educação/UFPE. Recife, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.



**Trabalho de Conclusão de Curso I – 60 horas (4.0.0.0.0)****Ementa**

Técnicas e instrumentos de pesquisa; A prática da pesquisa em Geografia: campo e gabinete/laboratório; Normas de elaboração de projeto; Desenvolvimento supervisionado do projeto de monografia.

**Bibliografia Básica**

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FAZENDA, I. et. Al. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.

Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. 48d. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

VENTURI, L. A. B. Praticando geografia técnicas de campo e laboratório. São Paulo: oficina de textos, 2005.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Trabalho de Conclusão de Curso II – 60 horas (4.0.0.0.0)****Ementa:**

Ética e a ciência geográfica; Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso; Exposição oral pública da monografia de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e Documentação –Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro – RJ. 13 p. SILVA, O.

S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Rev. Bras. Educ. v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/aug. 2008.

PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. Textos e Contextos: enferm. V. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte. V. 5, n. 1. P. 43-61, 2005.

VAZQUEZ, A. S. Ética. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

**Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

**Tecnologia Da Informação Aplicada a Educação – 60 HORAS (2.1.1.0.0)****Ementa**

Introdução à informática na Educação. Internet e Educação. Ensino e aprendizagem mediados por computador. Teorias pedagógicas na educação usando a TICs na área

da Geografia. A utilização das TICs como instrumento didático-pedagógico nos processos escolares.

### **Bibliografia Básica**

BRAGA, W. Inclusão digital, informática elementar. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.  
LITWIN, E. Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: ARTMED, 2001.  
MORAN, J. ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias. Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. V. 3, N.1, 2000.  
MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2009  
NORTON, P. Introdução a informática. São Paulo: Makron Book, 1998.  
VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento, repensando a educação. São Paulo: ED. NIED, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Quantificação em Geografia II – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

Distribuição de Frequência (revisão). Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Inferência estatística e sua aplicação na pesquisa em Geografia.

### **Bibliografia Básica**

BORBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. 52d. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.  
CRESPO. Antonio Arnot. Estatística fácil. 17. 52d. São Paulo: Saraiva, 2002. FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. 52d. Lisboa: Gradiva, 1987.  
GERARDI, Lucía Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.  
KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaun).

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A estrutura do projeto constitui-se nas diretrizes estabelecidas nos Referenciais Curriculares dos Cursos de Geografia, indicadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas sob a égide da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 9394/96) e nas Resoluções e Normativas definidas pela UNEMAT. Este projeto se propõe a contemplar a formação de professores licenciados em Geografia, oferecendo lhes elementos teóricos, técnicos e metodológicos específicos dessa área de conhecimento, como também em sua interface com as demais áreas afins, o que requer a observância dos

princípios da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e, entre teoria e prática e da interdisciplinaridade. Os conteúdos dos componentes curriculares do projeto pedagógico, tem como princípio contribuir para uma formação sólida no âmbito geográfico, através do domínio em diferentes dimensões do ensino, da pesquisa e, com vistas a sua socialização diante da realidade social, no âmbito da extensão. Acredita-se que, por intermédio do ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos em cada disciplina, segundo a estrutura curricular e ementas propostas, possa formar profissionais ativos e capazes com conhecimento para contribuir definitivamente para a construção de uma nova realidade, por meio do ensino crítico da ciência geográfica.

O curso de Licenciatura em Geografia, apresenta uma composição de horário que busca contemplar a carga horária e promover a execução de uma prática pedagógica que facilita o trânsito de discentes através do sistema de créditos, ao qual está disponibilizado no anexo deste PPC.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de; CALLAI, Helena Copetti. A licenciatura de geografia e a articulação com a educação básica. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al.(org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade; Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998, pp. 187-193.

BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Presidência da República. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) >

BRASIL. **Lei 5.540** de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Brasília. Presidência da República. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5.540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5.540.htm)>

BRASIL.. **Lei 4. 020** de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Presidência da República Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm)>

BRASIL.. **Lei 9131** de 24 de dezembro de 1995. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – Brasília. Presidência da República Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm)>

BRASIL.. **Lei 6.494** de 07 de dezembro de 1977. Dispões sobre Estágio de Estudantes de Ensino Superior. Brasília. Presidência da República. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm)>

BRASIL.. Decreto n. **87.497** de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Brasília. Presidência da República Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d87497.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm)>

BRASIL. **Parecer CNE/CES S/N**, de 18 de fevereiro de 2004: Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Geografia, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 22 de Dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41 a 44.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 4**, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 120 a 122.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**. Parecer CES/CNE n. 583/2001, homologação publicada no DOU de 29/10/2001, Seção 1, p. 87.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CP/CNE 04/2004, homologação publicada no DOU 12/08/2004, Seção 1, p. 17. Parecer CP/CNE 09/2001, homologação publicada no DOU 18/01/2002, Seção 1, p. 31. Parecer CP/CNE 28/2001, homologação publicada no DOU 18/01/2002, Seção 1, p. 31.

Resolução CP/CNE 01/2002, publicada no DOU 04/03/2002, Seção 1, p. 8. Resolução CP/CNE 02/2002, publicada no DOU 04/03/2002, Seção 1, p. 09. Resolução CP\_SN 2002, publicada no DOU 09/04/2002, Seção 1, p. 31. Resolução CNE 02/ 2004, publicada no DOU 01/09/2004, Seção 1, p. 17.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL, 2001. **Parecer CNE/CES nº 492/2001**. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 30 de agosto de 2016.

BRASIL, 2010. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação Superior, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2/2015**. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 09 agosto. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02/2019**. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução **CNE/CP Nº 1**, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **CNE/CP Nº 2**, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas/SP: Editores associados, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer **CNE/CES n. 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13243:parecer-ces-2001&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13243:parecer-ces-2001&catid=323:orgaos-vinculados)>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer **CNE/CES n. 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de  
Licenciatura de                      graduação                      plena. Disponível                      em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São

Paulo; Hucitec, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica.** Exposição em mesa redonda do evento VII COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS, IFCH-UNICAMP, julho de 2012. Disponível em: [https://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Demerval%20Saviani.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Demerval%20Saviani.pdf)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT. **Resolução 071/2011** – CONEPE. Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil. Disponível em: [http://www.unemat.br/proeg/mobilidadeacademica/docs/resolucoes/resolucao\\_academica\\_N\\_71.pdf](http://www.unemat.br/proeg/mobilidadeacademica/docs/resolucoes/resolucao_academica_N_71.pdf)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 001/2008.** Aprova a 10ª Edição da Normatização Acadêmica que dispõe sobre o sistema de ingresso e permanência do discente nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT. Disponível em: [tangara.unemat/documentos/resolucao\\_001\\_2008\\_conepe.pdf](http://tangara.unemat/documentos/resolucao_001_2008_conepe.pdf)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 029/2012.** Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT. Disponível em: [http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao\\_029\\_2012\\_conepe\\_estagio\\_curricular\\_licenciatura.pdf](http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_029_2012_conepe_estagio_curricular_licenciatura.pdf)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 030/2012.** Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: [http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao\\_030\\_2012\\_conepe\\_tcc.pdf](http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_030_2012_conepe_tcc.pdf)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 055/2015.** Altera a Resolução nº 030/2012-CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: [http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3084\\_res\\_conepe\\_55\\_2015.pdf](http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3084_res_conepe_55_2015.pdf)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT. **ORIENTATIVO I - LICENCIATURAS 2020 PROEG-UNEMAT.** Orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, 2020, 7 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT.** Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Gabinete da reitoria, Cáceres, 28 de outubro de 2019.

## ANEXOS

Exemplo de Lançamento de Horário Rotativo em Calendário de 100 dias letivos ou mais de 18 semanas.

-Dias letivos de segunda à sexta numerados.

- Dis = Disciplina; Rep = Reposição de aula eventual; PF = Prova Final.

Semestre\Dia letivo	Seg 1	Ter 2	Qua 3	Qui 4	Sex 5	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 6	Ter 7	Qua 8	Qui 9	Sex 10	Sáb
1°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 11	Ter 12	Qua 13	Qui 14	Sex 15	Sáb
1°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 16	Ter 17	Qua 18	Qui 19	Sex 20	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	

5°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 21	Ter 22	Qua 23	Qui 24	Sex 25	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 26	Ter 27	Qua 28	Qui 29	Sex 30	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	

Semestre\Dia letivo	Seg 31	Ter 32	Qua 33	Qui 34	Sex 35	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 36	Ter 37	Qua 38	Qui 39	Sex 40	Sáb
1°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	



7°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 41	Ter 42	Qua 43	Qui 44	Sex 45	Sáb
1°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 46	Ter 47	Qua 48	Qui 49	Sex 50	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 51	Ter 52	Qua 53	Qui 54	Sex 55	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 56	Ter 57	Qua 58	Qui 59	Sex 60	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	

Semestre\Dia letivo	Seg 61	Ter 62	Qua 63	Qui 64	Sex 65	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 66	Ter 67	Qua 68	Qui 69	Sex 70	Sáb
1°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 6	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 71	Ter 72	Qua 73	Qui 74	Sex 75	Sáb
1°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 6	Dis 3	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 76	Ter 77	Qua 78	Qui 79	Sex 80	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 6	Dis 4	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 81	Ter 82	Qua 83	Qui 84	Sex 85	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 6	Dis 5	

Semestre\Dia letivo	Seg 86	Ter 87	Qua 88	Qui 89	Sex 90	Sáb
1°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
2°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
3°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
4°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
5°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
6°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
7°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	
8°	Dis 1	Dis 2	Dis 3	Dis 4	Dis 6	

Semestre\Dia letivo	Seg 91	Ter 92	Qua 93	Qui 94	Sex 95	Sáb
1°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	
2°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	
3°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	
4°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	
5°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	
6°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	
7°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	
8°	Rep	Rep	Rep	Rep	Rep	

Semestre\Dia letivo	Seg 96	Ter 97	Qua 98	Qui 99	Sex 100	Sáb
1°	PF	PF	PF	PF	PF	
2°	PF	PF	PF	PF	PF	
3°	PF	PF	PF	PF	PF	
4°	PF	PF	PF	PF	PF	
5°	PF	PF	PF	PF	PF	
6°	PF	PF	PF	PF	PF	
7°	PF	PF	PF	PF	PF	
8°	PF	PF	PF	PF	PF	



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
UNIDADE REGIONALIZADA DE SINOP



**PARECER 09/2020- GEOGRAFIA**

**Partes Interessadas:** Campus Universitário de Sinop – UNEMAT  
Faculdade de Educação e Linguagem – FAEL  
Curso de Geografia

**ASSUNTO: PPC Curso de Geografia - Reformulado**

**HISTÓRICO:** O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Universitário de Sinop encaminhou a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso em atendimento à Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT e à Resolução ad referendum- 011/2020-CONEP da UNEMAT; além da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 02/2015– CNE/CP-MEC e a 02/2019 - CNE/CP e ao Orientativo I da UNEMAT para o curso de licenciatura.

O Curso de Geografia está constituído em uma modalidade de Licenciatura em Geografia, sendo a duração de quatro (4) anos, divididos em oito (08) semestres, e integralizará uma Carga Horária Total de 3.540 horas. As horas estão distribuídas em 3 grupos:

- 1- Grupo I (base comum): 800 (oitocentas) horas;
- 2- Grupo II (base específica): 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- 3- Grupo III (prática pedagógica): 800 (oitocentas) horas.
- 4- Incluiu-se ainda 360 horas de Extensão.

Em relação às disciplinas obrigatórias, as principais mudanças realizadas foram:

- a) O conteúdo de Estágio II foi incorporado aos conteúdos de Estágio I, eliminando uma disciplina de Estágio;
- b) Criação da disciplina Tecnologia da Informação Aplicada a Educação; Seminário I e Seminário II;
- c) Criação da disciplina de Geotecnologias no Ensino de Geografia

**Link da reunião:**

<<[https://drive.google.com/open?id=1gDbb17pT01ZTDMYofRLyoFJeHWheT\\_b5&authuse](https://drive.google.com/open?id=1gDbb17pT01ZTDMYofRLyoFJeHWheT_b5&authuse)



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
UNIDADE REGIONALIZADA DE SINOP



[<drive fs>>](r=seoc.snp%40unemat.br&usp=drive_fs)

**PARECER:**

O Colegiado do Curso de Geografia, do Campus Universitário de Sinop, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata Nº 04/2020, **APROVA** o PPC Reformulado do Curso de Geografia. Conforme IN 02/2020-UNEMAT, os documentos deverão ser assinados apenas pelo presidente do colegiado.

Sinop, 14 de dezembro de 2020.

Prof. Vinicius Modolo Teixeira  
Presidente do Colegiado do Curso de Geografia



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



Ofício nº006/2020-SNP-GEO

Sinop, 15 de dezembro de 2020.

Prezado Senhor,

Encaminhamos o PCC - Projeto Pedagógico do Curso de Geografia aprovado no Colegiado de Curso de 14 de dezembro de 2020, conforme Parecer 09/2020:

Vinicius Modolo Teixeira  
Coordenador do Curso de Geografia

Atenciosamente,

Ao  
Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem  
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
UNIDADE REGIONALIZADA DE SINOP



UNEMAT - SNP-FAEL	
Fil. n°	Rubrica
90	[Signature]

PARECER Nº 01/2021 FAEL

**Partes Interessadas:** Campus Universitário de Sinop – UNEMAT  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Geografia

**ASSUNTO: PPC Curso de Geografia - Reformulado**

**HISTÓRICO:** O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Universitário de Sinop encaminhou a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso em atendimento à Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT e à Resolução ad referendum- 011/2020-CONEP da UNEMAT; além da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 02/2015– CNE/CP-MEC e a 02/2019 - CNE/CP e ao Orientativo I da UNEMAT para o curso de licenciatura.

O Curso de Geografia está constituído em uma modalidade de Licenciatura em Geografia, sendo a duração de quatro (4) anos, divididos em oito (08) semestres, e integralizará uma Carga Horária Total de 3.540 horas. As horas estão distribuídas em 3 grupos:

- 1- Grupo I (base comum): 800 (oitocentas) horas;
- 2- Grupo II (base específica): 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- 3- Grupo III (prática pedagógica): 800 (oitocentas) horas.
- 4- Incluiu-se ainda 360 horas de Extensão.

Em relação às disciplinas obrigatórias, as principais mudanças realizadas foram:

- a) O conteúdo de Estágio II foi incorporado aos conteúdos de Estágio I, eliminando uma disciplina de Estágio;
- b) Criação da disciplina Tecnologia da Informação Aplicada a Educação; Seminário I e Seminário II;
- c) Criação da disciplina de Geotecnologias no Ensino de Geografia



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
UNIDADE REGIONALIZADA DE SINOP



**Link da reunião:**

<[https://drive.google.com/drive/folders/1AxYJmNTbygDIOaFuBKGrD1lgqBjeY\\_-?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1AxYJmNTbygDIOaFuBKGrD1lgqBjeY_-?usp=sharing)>

**PARECER:**

O Colegiado da Faculdade de Educação e Linguagem do Campus Universitário de Sinop, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata n. 01/2021, deliberou por **APROVAR** o referido PPC encaminhado.

Sinop, 28 de janeiro de 2021.

  
João Batista Lopes da Silva  
Presidente do Colegiado de  
Faculdade de Educação e Linguagem  
JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA  
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem  
UNEMAT - Campus de Sinop  
Portaria Nº 1446/2019





Ofício nº 013/2021-FAEL

Sinop, 22 de março de 2021.

Prezado Diretor,

Ao cumprimentá-lo, vimos por meio deste encaminhar o processo **121513/2021** referente ao PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, vinculada à Faculdade de Educação e Linguagem.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

*Eriqueson Poze*  
ERIKESON POZE  
Agente Universitário  
UNEMAT – Campus de Sinop  
Matrícula nº 290639

Ao Sr.

Prof. Dr. Josivaldo Constantino dos Santos  
DPPF - Diretoria de unidade Regionalizada - Política, Pedagógica e Financeira  
UNEMAT – Câmpus Universitário de Sinop



93

**PARECER Nº 020/2021 - DPPF**

**PARTES INTERESSADAS:** Pró-reitoria de Graduação  
Diretoria Política Pedagógica e Financeiro  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Geografia

**ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**

**Código de classificação: 512.11**

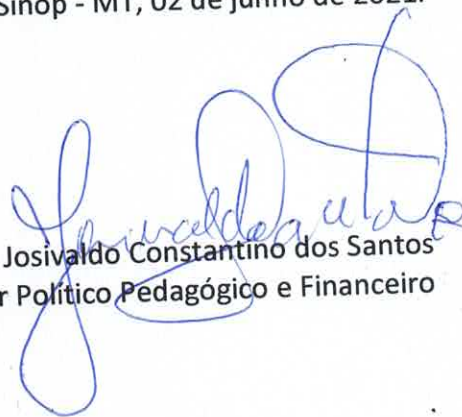
**HISTÓRICO:** O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia encaminhou aos colegiados de curso e faculdade, e posterior análise do Diretor Político, Pedagógico e Financeiro - DPPF do Campus de Sinop para análise e aprovação, conforme Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, encaminhado pela Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL em 22/03/2021 à Diretoria Político Pedagógica e Financeira para apreciação e parecer, apresenta-se bem fundamentado em sua trajetória histórica/pedagógica, focalizando o mesmo dentro das Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, especificamente as resoluções 02/2015 e 02/2019 conforme art.3º da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. O Curso de Licenciatura em Geografia, apresenta-se com a duração de 4 anos (8 semestres) e com uma carga horária de 3.540 horas (20 horas a mais da carga horária máxima contida na normativa 003/2019-UNEMAT. O estágio consta de 420 horas (20 horas a mais que o estipulado na referida normativa, art. 33). Uma observação muito positiva refere-se à quantidade de créditos voltados para a formação geral e humanística, 40 créditos o que equivale a 600 horas, bem acima do número mínimo contido na normativa 003, art.14 que é de 12 créditos, 180 horas. O estágio supervisionado II foi suprimido e o seu conteúdo integrado ao estágio supervisionado I, além da criação da disciplina Tecnologia da Informação Aplicada à Educação e Geotecnologia no Ensino de Geografia.



**PARECER:**

O Diretor Político Pedagógico e Financeiro no uso de suas atribuições legais, conforme Instrução Normativa nº 003/2019, e histórico deste documento, deliberou por **APROVAR** o projeto .

Sinop - MT, 02 de junho de 2021.



Josivaldo Constantino dos Santos  
Diretor Político Pedagógico e Financeiro





**Parecer nº 011/2022 – PROEG/DGL**

**Processo nº: 121513/2021**

**Assunto:** Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia – *Campus* Universitário de Sinop - MT.

**I – HISTÓRICO**

Trata-se de processo de reformulação do Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Geografia – *Campus* Universitário de Sinop - MT.

Registra-se, por oportuno, que o referido pedido de implantação de um novo Projeto cumpre o estabelecido na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, assim como o estabelecido na Instrução Normativa 003/2019 da Universidade do Estado de Mato Grosso, para que os curso de graduação da UNEMAT atualizem e adequem os Projetos Pedagógicos dos Cursos na Universidade do Estado de Mato Grosso em organicidade com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Institucional (PPI) e o Congresso Universitário.

**II – ANÁLISE**

Em termos de formação de licenciatura, o PPC em análise deveria atender o estabelecido pela na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Tal normatização estabeleceu a obrigatoriedade de mínimo de 3200 horas distribuídas entre os três seguintes Grupos:

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Nos casos em que há conselho de classe e este estabelece maior carga horária de estágio ou prática em comparação à Resolução, esta deve ser cumprida.

Dentre os temas obrigatórios cabe destaque para o ingresso da inclusão pela educação, resultado da Lei Federal 13.146 de 6 de julho de 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Outro ponto é a extensão universitária estabelecida pela Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, estabelecendo que no mínimo de 10% da carga total do curso seja em ações de extensão.

Considerado que a Resolução 02/2019CNE não mencionou a extensão e definiu o rol de conteúdos para as 3.200 horas, então o atendimento à Resolução 07/2018CNE implica no acréscimo de carga horária, tendo esta sido estabelecida em mínimo de 360 horas.

Internamente, o PPC deveria seguir o formato dado pela Instrução Normativa 003/2019 da UNEMAT, bem como os demais requisitos normativos dos cursos de graduação, em organicidade com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Institucional (PPI) e o Congresso Universitário.

A Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT estabeleceu os critérios e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Com efeito, a par do conteúdo da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, verifica-se a obrigatoriedade dos PPCs a:

- i) flexibilização curricular para contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e internacionalização;*
- ii) criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades;*
- iii) inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação.*





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



E mais, nos termos do seu art. 3º, também devem os PPCs observar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); as avaliações emitidas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/ MT); o Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE); o Relatório de Avaliação Institucional; o Relatório de Avaliação Institucional do Ensino; as Portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos avaliados no exame do ENADE; e as Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige.

Consoante o art. 8º, os Currículos dos cursos devem ser estruturados em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a saber:

- I. UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;*
- II. UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;*
- III. UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;*
- IV. UC IV: Créditos de Livre Escolha.*

Nesse contexto, foi encaminhado para esta Diretoria de Gestão de Licenciaturas a análise do novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia – *Campus* Universitário de Sinop - MT.

Em termos de análise, cumpre registrar que esta Diretoria de Gestão de Licenciaturas analisa se os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), então encaminhados, foram atualizados e, por consequência, adequados ao que determina a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT e, no que se refere à formação inicial de professores, a Resolução 02/2019CNE, observando também as diretrizes gerais e específicas, a inclusão dos créditos à distância, das atividades curriculares obrigatórias e da sua carga horária.

Portanto, a análise se restringe aos critérios objetivos previstos na Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT, na Resolução 02/2019CNE, na Resolução 07/2018CNE e na Lei 13.146/2015. A análise também baliza a proposta de formação inicial de professores contida nos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



PPCs com as discussões em termos de UNEMAT, com especial atenção aos estudos realizados no âmbito desta IES e das formações que ocorrem em espaços como as Semanas Pedagógicas no início dos semestres letivos.

No presente caso, verifica-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia – *Campus* Universitário de Sinop - MT, atende aos requisitos acima descritos, razão pela qual se emite este **Parecer Favorável** ao encaminhamento dos autos para deliberação superior do CONEPE.

### III – DISPOSITIVO

Isso exposto, a Direção de Gestão de Licenciaturas manifesta-se **FAVORÁVEL** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia – *Campus* Universitário de Sinop - MT, pois atendidos os critérios objetivos determinados pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, pela Resolução 02/2019CNE, 07/2018CNE e pela Lei 13.146/2015.

É o Parecer, s.m.j.

Cáceres-MT, 08 de abril de 2022.

Lucio Jose Dutra Lord

Diretor de Gestão de Licenciaturas – PROEG/UNEMAT

**PROF. LÚCIO JOSÉ DUTRA LORD**  
Diretor de Gestão de Licenciaturas  
UNEMAT - PROEG  
Portaria N° 3149/2019

Homologo o Parecer em todos os seus termos.

Encaminhe-se ao CONEPE.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício nº. 091/2022PROEG

Cáceres, 08 de abril de 2022

À Senhora

**Cristhiane Santana de Souza**

Assessora Especial de Normas dos Órgãos Colegiados

Reitoria – Unemat

Senhora Assessora,

Cumprimentando-a cordialmente, servimo-nos do presente para encaminhar os Processos abaixo elencados, para serem submetidos ao CONEPE. São eles:

Processo nº 121513/2021, Alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, *Campus* Universitário de Sinop.

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Everton Ricardo do Nascimento

Pró-reitor de Ensino de Graduação em Substituição

Portaria nº 475/2022

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG

Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.217-900 -Cáceres - MT

Tel/PABX: (65) 3221-0031

www.unemat.br – Email: proeg@unemat.br

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso